



Amante Elegante

Um Guia de Etiqueta a Dois

Claudia Matarazzo

Editora: Melhoramentos

ISBN: 850603468X

Digitalizado por: ?

Revisado e formatado por SusanaCap

WWW.PORTALDETONANDO.COM.BR/FORUMNOVO/



ETIQUETA A DOIS — E PRECISA?

Quando comecei a escrever sobre etiqueta, jamais imaginei que o tema pudesse ter tantos desdobramentos. Mas a verdade é que, de todos os assuntos passíveis de serem abordados sob a ótica do comportamento, o que se refere aos relacionamentos amorosos é, sem dúvida, o mais estimulante. E — podem estar certos — também o que exige mais atenção.

Para compreender melhor as razões, talvez seja interessante voltar um pouco no tempo: em 1968 falava-se muito em conquistas femininas, independência das mulheres e outras maravilhas que foram consolidadas por aquela geração efervescente e corajosa. Como todos os que viveram depois de 68, tive a sorte de já encontrar o caminho aberto para usufruir, sem problemas, de uma série de privilégios impensáveis alguns anos antes.

Aos vinte e dois anos apaixonei-me loucamente por um colega onze anos mais velho que, com um simples olhar, fazia com que eu me sentisse a única mulher no mundo. Depois de três lindos anos, o namoro acabou e finalmente caí na real: os homens eram muito mais inseguros do que eu imaginava, sexo definitivamente não era sinônimo de amor, e mesmo as mulheres mais "descoladas" não tinham respostas para tudo quando o assunto era comportamento sexual ou relacionamentos amorosos. E, justiça seja feita, tampouco os homens sabiam como reagir corretamente a tantas mudanças de costumes, comportamento e reivindicações de ambos os lados...

Alguns anos, muitos namorados e vários livros depois, resolvi encarar o desafio: dar dicas para alguns momentos especialmente delicados nos encontros amorosos. ora, o fato de escrever sobre comportamento não me transforma automaticamente em uma autoridade sobre amor e sexo.

Mas, como mulher, tendo vivenciado diversos graus de insegurança, suspense e paixão que envolvem um encontro, faço questão de compartilhar minha opinião sobre o assunto, assim como a de vários homens e mulheres com que tenho conversado até mesmo em palestras.

Afinal de contas, se duas pessoas que se amam souberem substituir a velha insegurança dos primeiros encontros por uma atitude mais

positiva, os dois certamente viverão o prazer de uma forma muito mais intensa.

Além de um pouquinho de sorte, todo encontro precisa de muita boa vontade, investimento de tempo, carinho, confiança e, é claro, um jeitinho especial na hora de conduzir cada situação. E aí, quem sabe, talvez a coisa evolua para uma parceria importante e inesquecível vida afora.

Espero que este livro ajude nesse sentido...

A INICIATIVA FEMININA

Uma das dúvidas más freqüentes que percebo é: qual é o papel da mulher no jogo da sedução? A etiqueta tradicional certamente não dá conta desse recado porque, fora dos limites do lar e da família, a mulher nunca teve um papel bem definido. Mas felizmente as coisas mudaram e cabe a nós, mulheres, consolidar essas mudanças. A mulher conquistou direitos em todas as áreas e, no que diz respeito a sexo, não poderia ser diferente.

Com certeza, ainda há muita resistência para assumir plenamente esse fato e, portanto, convém ir devagar. Ao serem diretamente assediados por uma mulher, boa parte dos homens se esquece que está no século XXI e que o tempo da submissão já passou. E a abordagem tem um efeito contrário: em vez de atrair, acaba afastando.

Também há uma série de inconvenientes sociais a que estamos sujeitas ao sermos flagradas "cantando" alguém. As suas amigas, que foram as primeiras a incentivar o assédio, serão as primeiras a rotulá-la de "oferecida". Mas é claro que não devemos nos privar do prazer de seduzir.

Simplesmente devemos fazê-lo com uma certa delicadeza. Há milhões de abordagens sutis que podem levá-la ao seu objeto de desejo sem correr riscos. E, se ele não for capaz de perceber suas sutilezas, pense bem: será mesmo esse o homem que você quer?

"A VIRGINDADE É A ARMA DA MULHER!"

Cresci ouvindo essa frase de minha mãe, que, por sua vez, a ouvira de minha avó até se casar — depois de cinco longos anos de namoro resistindo e usando a "arma" bravamente.

Era o tipo da coisa que me parecia um tanto exagerada. Sou da geração que acompanhou (ainda que de longe) a queima de sutiãs e todas as reivindicações feministas, e, felizmente, pude escolher — apesar de minha mãe — entre usar ou entregar tal "arma".

No entanto, embora tenhamos conquistado uma série de direitos, no que se refere ao relacionamento entre homem e mulher, vejo-me obrigada a constatar que, em alguns casos, a esperteza libanesa que orientou minha avó a dar tal conselho poderia ser muito bem aplicada.

Calma... — Não estou defendendo um retrocesso em nossas conquistas.

Porém, por mais que se digam "modernos" ou "esclarecidos", é natural que os homens não consigam mudar seus conceitos e preconceitos da noite para o dia. E, convenhamos, algumas décadas de libertação feminina — em termos de tempo histórico — e milênios, em termos de condicionamento cultural — são menos do que da noite para o dia.

Assim, quando dizem adorar que a mulher tome a iniciativa da conquista, os homens até que estão sendo sinceros. Nós é que não compreendemos que eles de fato adoram que tomemos a iniciativa, desde que seja nos termos deles. Isso significa em parte que até gostam de ser assediados, desde que continuem a sentir-se predadores.

Na verdade, a situação não é tão complicada assim. Apenas exige que, ao tomar as rédeas no jogo da sedução, adotemos uma postura, no mínimo, diferente da deles em situações semelhantes.

Bateu, levou! — Horrível essa expressão, não é? Pois se lembre dela ao usar uma sinceridade quase brutal e ouvir um sonoro não.

Se nós gostamos de sutileza e das preliminares, por que você acha que deve agir de forma diferente só porque vai dar o primeiro passo?

Ok, você até que foi superdelicada: depois de meses de convivência, encheu-se de coragem e falou como se sente. E ele, igualmente delicado,

simplesmente declinou de sua oferta. Suma. Não por sentir-se a última das mulheres, mas para que ele tenha a oportunidade de sentir sua falta. E, acredite, quase sempre eles sentem...

Como mostrar interesse? — A coisa já está além dos olhares e sorrisos e você quer ter alguma perspectiva. É hora de partir para um convite mais concreto. Mas considere alternativas menos comprometedoras: cinema, almoço para experimentar um restaurante novo, futebol ou qualquer outro tipo de jogo ao vivo (se ele for do tipo esportivo). Se arriscar um jantar à noite, com direito a sobremesa, cafezinho e "esticada", é bom estar supercerta do que quer (e saber lidar com a decepção se a coisa ficar apenas nisso).

Demonstrações concretas de sentimentos — Flores, presentes, bilhetes, e-mails, sempre com discrição. Se ele não estiver caidíssimo, provavelmente não vai achar muita graça no telegrama animado que invadiu sua conversa com o chefe em pleno expediente no escritório. Escolha a hora e o momento certos: é quase mais importante do que o gesto em si.

SEJA UMA MULHER DIFERENTE... E MAIS INTERESSANTE

Os homens gostam de Barbies — Mas só da aparência da boneca, tá?

No que se refere à atitude, pode ter certeza de que a maioria prefere algo mais eficiente e pensante. Não tenha medo de mostrar que tem opinião própria. No entanto, se for completamente diferente da dele, demonstre isso com leveza.

Visual de coelhinha — o erotismo é um ótimo estimulante e os homens adoram olhar para mulheres que lhes sirvam de fetiche e sonhar com elas. Se é você quem está assumindo o roteiro, é bom considerar que quando alguém vestida como um ícone sexual cai no colo dele, o efeito pode ser contrário: assustado, é possível que ele fuja. Afinal, uma coisa é sonhar com a mulher-maravilha, imaginar fantasias com ela, e outra, muito diferente, é ser escolhido por ela como objeto dos seus desejos e ter de dar conta do recado...

Humor: esta sim, a grande arma — Uma coisa é ser uma pessoa séria. outra, muito mais entediante, é se levar a sério. Senso de humor e auto-ironia são qualidades pra lá de apreciáveis. Você não precisa bancar a comediante junto ao seu futuro amor. Mas mostrar que é uma pessoa leve, que sabe tirar partido do inusitado e ide contratempos, pode contar muito mais pontos do que uma série ensaiada de caras e bocas. É claro que, muitas vezes, não dá para rir à toa. Porém, lembre-se sempre de que o som de uma risada gostosa, genuína, pode ser muito sensual e altamente estimulante.

Ele e a turma — Pense duas vezes antes de fazer alguma demonstração mais explícita ou um convite na frente dos amigos. Afinal, ele pode se sentir constrangido e reagir de maneira imprevisível.

Surpresa tem hora certa — É isso aí. E, na casa dele, se a surpresa for a sua presença, o desfecho pode não ser tão bom. Nem pense em aparecer sem avisar. A não ser que ele já tenha dado muitos sinais de que está só esperando esse empurrãozinho...

É muito comum ouvir, entre mulheres, comentários descontentes quanto ao fato de o mercado estar fraco em matéria de homens. As queixas são várias: "Não sabem o que querem..." ou "Estão muito galinhas, não sabem o que querem..." e , naturalmente, nunca falta a clássica: "Namoram um pouquinho e depois somem..."

Pois é. Quem disse que é fácil?

A verdade é que talvez não estejamos prestando a devida atenção.

Calma. Não se trata de machismo gratuito. Mas tomemos algumas situações bem prosaicas em que muitas vezes deixamos de agradar simplesmente por não estarmos ligadas na tal diferença entre os sexos.

Mas para que dar moleza ao acaso? É melhor ser esperta e fugir do estereótipo do que eles consideram nossos piores defeitos. E — por que não? — surpreendê-los com algumas atitudes diferentes do que esperam...

Não exija privilégios especiais por ser mulher — Não lutamos tanto tempo pela tal da igualdade? Não estou dizendo que você não aceite que ele pague a conta. Porém não é preciso enfatizar o quanto você é especial por ter nascido menina. E, se em um momento delicado ele não for capaz de perceber a diferença entre você e um brucutu peludo, fuja.

Tente resolver os problemas — Mecânicos, técnicos, burocráticos (e toda sorte de chateações do dia-a-dia), sem "empurrar o abacaxi" para ele. Nem mesmo ligue de hora em hora pedindo socorro...

Hoje, ninguém mais tem tempo para lidar com essas chateações. Sem contar que os homens já não possuem (nem fazem questão de possuir) aquelas habilidades tecno-mecânicas outrora tão requisitadas.

Aceite os contratempos com humor — Por mais difícil que seja, não tenha medo de rir de si própria e não leve tão a sério as trapalhadas cotidianas. Com certeza, ele se sentirá muito aliviado se, em um momento particularmente complicado, em vez de levar a coisa a ferro e fogo, você rir.

Não se faça esperar — Pontualidade é uma qualidade universal, mas, no caso das mulheres, por ser inesperada, é uma gentileza imensamente apreciada por qualquer homem.

Não banque o bibelô — Evite alardear que é frágil, bobinha, "incapaz de...", "não sei se agüentaria" etc. É o tipo do comentário que faz com que você pareça um peso morto (embora até bonitinho) e o deixa em pânico ante a perspectiva de ter de dar conta de tudo.

Seja cúmplice — Das manias, das qualidades e dos defeitos dele e até mesmo dos programas "de homem" que ele faz. Procure se interessar sinceramente — por que não? Se de todo isso não for possível, pelo menos dê uma força. E nem pense em criticá-lo na frente de outras pessoas.

Tenha o seu próprio dinheiro — Se não tiver, dê um jeito de ganhar. Se não der, procure gastar o mínimo possível o dele. Como é difícil, faça-o pelo menos acreditar que você é o Joelmir Beting de saias, um astro em economia. E tudo sem muito barulho ou cobranças.

Esqueça a dieta — É isso aí. Pare de fazer regime e de ficar falando sobre o assunto o tempo todo. Valorize uma boa refeição, um bom vinho e outros prazeres dos sentidos. Mostre que seu apetite "vai muito bem, obrigada". Essa atitude é mais apreciada do que se imagina.

Agradeça sempre! — Se você acha que só porque é mulher merece o céu e que, como ele está apaixonado, tem de buscar a Lua para você, não se iluda. Um dia ele se cansa. Agradeça muito todas as delicadezas que ele

lhe fizer no dia-a-dia. Qualquer presente tem de ser recebido com a alegria de um prêmio. E cada sorriso, devolvido com beijinhos.

Exagerei? Sou uma Amélia em fim de carreira? Em todo o caso, experimente fazer isso e depois me conte se não surtiu efeito...

A INICIATIVA MASCULINA

No meu tempo, chamava-se "tábua". Atualmente, é mais conhecido como "fora". Não importa o nome — é sempre muito ruim.

O garoto, depois de superar uma boa dose de insegurança, chegava com o maior cuidado e perguntava para a menina: "Vamos dançar?" E ela, não se sabe se por timidez, caipirice ou pura falta de piedade, respondia alto, na frente de toda a festa: "Não, agora não..."

Tremenda "tábua". Só restava ao pobre garoto voltar para o outro lado do salão, que, àquela altura, parecia-lhe estar a léguas de distância.

E, dois minutos depois, observar a mesma garota de cabeça erguida, abraçada a outro, dançando ao som da música.

Se você é homem, deve estar se encolhendo só de lembrar de alguma situação parecida. Se é mulher, provavelmente passou mais tempo reclamando das "vantagens de ser homem e poder tomar a iniciativa" do que pensando no quanto existe de difícil e delicado nessa pseudovantagem.

Certo, os tempos são outros e, graças a uma série de mudanças e conquistas, hoje as mulheres também mostram abertamente suas preferências, sem serem condenadas. Porém a verdade é que, depois de séculos de condicionamento cultural, ainda (perdoem-me as feministas, mas temos de ser realistas) se espera que os homens assumam a responsabilidade do pontapé inicial nos relacionamentos amorosos.

Dá pra evitar o horrível sentimento de rejeição? Naturalmente, é impossível acertar sempre. Mas, baseada em relatos e histórias que tenho ouvido em minhas palestras, vou tentar ajudar.

Síndrome da abordagem — sim, é difícil como um salto no escuro.

Mas talvez ajude lembrar que para ela este também é um momento delicado. E, não precisa ser necessariamente um salto no escuro. Antes de passar do pensamento à ação, procure clarear o caminho: informe-se o máximo possível, das maneiras que estiverem ao seu alcance, sobre a moça em questão. Não apenas quem ela é, mas também um pouco do seu perfil.

O quê? Não dá? Você acabou de encontrar a gata e não quer perder um minuto? Pois perca três. E observe. Perca mais um pouquinho e interprete o que observou. Lembre-se de que a estratégia, muitas vezes, é um elemento decisivo na conquista de países, títulos de campeonatos e — por que não? — de corações femininos. Guarde todas essas informações como trunfos em um jogo de cartas para usá-las na hora de conversar, convidar, sugerir...

Vou ou não vou? — É claro que vai. Até porque você não ganha nada ficando parado. E como uma mulher sempre "espera" algum sinal para começar a considerar um possível envolvimento, não é o caso de decepcioná-la. É claro que, para emitir esse sinal, você também precisa ter recebido algum encorajamento, certo?

Sinais — Podem ser vários, não é? se você a encontra com uma certa frequência, tente se ligar na linguagem corporal; o que ela faz quando você chega um pouco (eu disse um pouco) mais perto?

Já prestou atenção ao tom de voz que ela usa quando se dirige a você?

Ela se mostra sua cúmplice?

Ela ri ou sorri das coisas que você diz?

Se você manda e-mails, ela responde logo, deixa passar um tempo e depois responde, ou ignora?

Não se atire de cabeça sem antes observar esse tipo de coisa. Evita vários constrangimentos.

Passando à ação — Não importa a estratégia pela qual você se decidiu, o que vale é que resolveu colocar o time em campo. ótimo. Como acabei de afirmar, você está fazendo exatamente o que nós, mulheres, esperamos que faça.

Porém (veja como é difícil ser homem), saiba que, embora gostemos de firmeza, também apreciamos imensamente — sobretudo nessa fase da abordagem — a sutileza. Difícil, não?

Mas, para o seu próprio bem, seja sutil. Ainda que você leve uma "tábua" (ou um "fora", um "cano" ou um "pé"), é muito melhor que esta seja em resposta a uma abordagem sutil. É uma questão de física: lembra da lei da ação e reação? Pois é. Deixe para mostrar seu lado ardente quando já estiver mais perto.

A QUESTÃO É: COMO NÃO PISAR NA BOLA?

Seja verdadeiro — É isso aí. sabe a tal da intuição feminina? Funciona à beça. Nada de declarar amor imorredouro — se você não sabe se ele dura até segunda-feira — ou paixão à primeira vista - se não foi isso o que aconteceu.

E também não diga que ela é a cara da Ana Paula Arósio se não for. Pior ainda é tentar passar por quem você não é. Embora nem sempre detectemos esse tipo de mentira, a falsidade incomoda e nos deixa alertas e arredias.

Sem alarde — Eu sei, você quer chamar a atenção. A não ser que seja naturalmente exuberante, tente fazê-lo discretamente. olhares, comentários, gestos gentis, sua presença silenciosa porém concreta, tudo isso funciona mais do que aquele tipo que fala muito, conta piadas, declara bravatas e acaba virando um bobo da corte.

Não é à toa que os tipos preferidos de heróis de filmes são sempre misteriosos e calados. Não importa se ela prefere Bogart, Antonio Banderas ou Richard Gere — todos (pelo menos nos filmes) falam pouco. Ah! E o mais importante: jamais desistem na primeira ou segunda vez...

A lista de gestos que podem fazê-lo notado por essa característica é imensa. E varia conforme a situação. Porém, algumas atitudes, até corriqueiras, são infalíveis, e podem ser facilmente incorporadas.

Essas coisas funcionam assim: agradam sempre. Se você não fizer, pode até ser que ela não se dê conta. Porém, se fizer, esteja certo de que

vai ser percebido como alguém diferente, melhor, mais agradável, mais... bonito — por que não? E, finalmente, quem sabe também mais sedutor!?

UM HOMEM QUASE IRRESISTÍVEL

Mostre sempre interesse pelas preferências dela: desde o tipo de filme de que ela gosta, passando por passeios e até mesmo no que se refere à política. E prove, por meio de pequenos gestos, que se lembra delas e leva isso em consideração.

Não tenha medo de propor programas alternativos — desde que esteja familiarizado com eles. Saiba oferecer e vivenciar com ela outras opções de lazer além da conhecida fórmula do "jantar + cineminha". É o tipo da coisa que pode dar um sabor de aventura a qualquer encontro.

Quando a mulher pede licença para se levantar, você faz uma menção de se levantar — uma "meia levantada". É um gesto de atenção que certamente não passa despercebido.

Esteja acompanhado ou não à mesa, quando uma mulher chega, você deve se levantar, sempre!

Apesar de todas as patrulhas dos politicamente corretos, acender o cigarro para ela é uma gentileza a mais, sempre aceita com um sorriso.

Mesmo que você não fume, procure andar com um isqueiro a postos.

Lembre-se: em escadas, o homem sobe atrás e desce na frente. Por quê? Para proteger caso ela escorregue. Fácil, não?

Tenha um cartão de visitas só com o seu nome — sem telefone, endereço ou e-mail. Use-o para mandar as flores e presentes. O número do telefone não fará falta, pois você é inesquecível. E, com certeza, ela tem o seu telefone na agenda e na memória.

Não dá para ser elegante de mau humor. Controle-se. Morda os dedos. Dê um soco ou mais no volante do carro. Grite sozinho. Mas, com ela, exiba no máximo preocupação. Mau humor, jamais!

SONDANDO O TERRENO

Nesse exercício da sedução, os pequenos gestos podem valer muito e adquirir grandes significados. E chegam a fazer diferença, traçando a linha entre o desejo e a conquista.

O olhar é um elemento muito importante, fundamental como primeiro contato. Não são apenas os olhos que falam e conquistam, mas também o que é dito por eles e a maneira como isso é feito. A sua atitude é muito importante nessa fase.

Seja apenas para "ficar", como dizem os adolescentes, seja para encontrar a sua cara-metade. O importante na paquera é agir e não ter medo de ter criatividade ou adotar uma atitude diferente. E isso vale igualmente para homens e mulheres.

A paquera tem de ser direcionada — Não saia atirando olhares como uma metralhadora giratória. Canalize a sua atenção para a pessoa que atraiu você num primeiro momento (muitas vezes, mesmo sem você saber direito o motivo) e descubra, pouco a pouco, como agradá-la.

Seja original — se você é homem, fuja das cantadas decoradas, machistas, piegas e evite qualquer piadinha imbecil. o melhor caminho para o início de qualquer tipo de relacionamento é uma conversa sincera, interessante e interessada, onde ambos descobrem pontos comuns e gostos afins.

Elegância e cortesia — são verdadeiras senhas para abrir qualquer coração — feminino ou masculino. Lembre-se disso: em pequenos gestos ou nas grandes decisões, só pode ajudar.

Ligar ou não? — seu amigo conseguiu e deu a você o telefone da pessoa por quem você se interessa. o que fazer? Por que não ligar? Apenas certifique-se antes de que a pessoa pode se lembrar de você. E, quando ela atender ao telefone, procure facilitar: "Vi você na festa da Alice e tomei a liberdade de ligar. Gostaria muito de conversar mais, se possível, convidar..."

Por mais emocionante que seja, ligar fazendo declarações e elogios apaixonados pode afastar para sempre a outra pessoa.

Colegas — se a pessoa por quem você se interessa for colega de trabalho, todo cuidado é pouco. É melhor conferir, várias vezes, se os

olhares são recíprocos. Aproveite o almoço entre os colegas e sente-se ao seu lado, aproveitando esse momento de maior intimidade para avançar na conversa. o passo seguinte é um convite para um almoço a dois, um café ou uma happy hour... e finalmente um cinema. Aceitou? Pode ser que tudo esteja certo. Mas antes do beijo, pegue na mão e sinta a reação...

Paquera pela Internet — Escolha um nick (apelido) que contenha dicas relevantes de quem você é. Por exemplo, um do tipo: bb40sp, que já revela sua idade e a cidade onde mora. E tente não fazer das salas de papo um divã de analista ou um espelho dos seus sonhos. Seja verdadeiro (a), pois no futuro você pode querer marcar um encontro. Ai, como fica?

Por exemplo, você se descreveu como loira, 23 anos, estudante. Mas já passou dos 30 e é morena — isso diminui bem suas chances de começar direito um relacionamento, certo? (veja mais detalhes no capítulo Amor na rede)

Trocas de olhares no trânsito — Podem ser muito divertidas. Mas cuidado! Você não sabe nada da outra pessoa. Dê o número do celular ou do trabalho, nunca o da sua casa. E investigue bem antes do primeiro cinema ou cafezinho...

Paqueras proibidas — Costumam ser gratificantes — pelo menos no princípio. Mas antes de ceder aos encantos do (truncado) da sua melhor amiga, do seu chefe ou do irmão do seu ex-namorado (ou da irmã da sua ex-namorada), lembre-se do futuro. Em geral, no começo é ótimo, depois fica tumultuado e o fim é desastroso. Ok, a pessoa é irresistível e você sabe que não vai dar pra segurar. Aliás, já não está dando... Certo. Nesse caso, se valer a pena, vá em frente e, como diz o ditado, morra negando.

Finalmente, se determinada pessoa não tiver correspondido às suas expectativas, desista dela, mas não de se apaixonar. O bom da fase da paquera é exatamente isso: tentar, errar e acertar. Um dia acertamos na mosca.

Explico: é que muitas vezes, ao encontrar alguém muito atraente, as pessoas dificultam imensamente a aproximação. Uma pena, uma vez que tudo pode ser muito simples. Afinal, estamos falando de deixar nascer a paixão, gostar e mostrar que gostamos.

PRIMEIRO ENCONTRO

Assim que nasce o interesse, ainda nos primeiros olhares, mente e coração disparam sonhos e desejos. Mas — junto com eles — um exército de pernósticos seres invisíveis aciona torpedos no cérebro, que, imediatamente, começa uma ingrata disputa com o coração.

Um quer se entregar sem armas nem armadura, enquanto o outro, em sua busca por segurança, exige controle total de todas as situações, o que — em se tratando de sentimentos — é quase impossível.

Nesse momento, as pessoas estão tão vulneráveis — divididas entre a vontade de seduzir e a necessidade de se defender — que não percebem essa luta interna. E deixam vir à tona frases totalmente desastradas — muitas vezes baseadas em experiências anteriores — clichês que ouvem na televisão ou que pronunciam até mesmo na tentativa de fazer graça — frases que podem ser perigosas no início de um relacionamento, quando ambos ainda não se conhecem bem.

Em se tratando de atrair e envolver, é sempre melhor deixar o coração ditar as palavras e, principalmente, a forma de conduzir a nova paixão. Senão, é bem provável que momentos preciosos se percam no labirinto dos medos.

Nos primeiros encontros, evite dizer certas frases pseudo-inteligentes ou críticas — na maior parte das vezes, estúpidas. Escolha com cuidado o que dizer: pode fazer a diferença entre "ficar" apenas uns dias ou viver um relacionamento inesquecível.

"Não quero me envolver demais — o que isso quer dizer? Que, na verdade, você é superficial e não se envolve nas suas relações? Esqueça esse discurso — pois ninguém gosta de ouvir isso. É melhor não dizer nada.

"Estou com medo do que está acontecendo — Como assim? Só dá para interpretar que então você quer sair dessa rapidinho. ou você quer que a outra pessoa fique convencendo você de que não precisa ter medo e lhe peça para não ir embora? É, no mínimo, uma grande prova de insegurança.

"Conheço essa história" ou "Ah! Já vi esse filme" — Denota falta total de imaginação, de coragem para enfrentar situações repetidas sem

incorrer no mesmo erro. Duas pessoas nunca são iguais e nenhum dia é igual a outro. Esse tipo de comentário é totalmente dispensável, além de pouco original.

"É bom demais para ser verdade" — Pode até ser, mas não diga. Passa um pessimismo atroz. E para quê? Além do mais, se for para ser elogio, é dos mais fraquinhos.

"Aposto que você fala isso para todo mundo — onde está a autoconfiança? E para que falar? Finja que acredita. Se não gostou do comentário, não dispense o elogio e sim a pessoa que o emitiu.

"É melhor não pensar no futuro" e, para completar, — vamos viver o presente?" — Qual o problema em pensar no futuro? Quem não sonha não tem como construir o futuro com seus desejos e perde uma parte preciosa da vida.

"Por enquanto, não vamos falar para ninguém" — Esconder um relacionamento nunca é um bom começo. Os dois são casados? Se não forem, sugerir segredo demonstra falta de transparência ou intenções escusas...

Se um dos dois ou ambos forem casados (socialmente incorreto, mas vive acontecendo), todo cuidado é pouco para não invadir a privacidade do outro e colocá-lo em uma situação mais delicada ainda. Esse tipo de situação costuma colocar à prova a classe de qualquer mulher e o cavalheirismo de qualquer homem. Ao entrar em uma situação como essa, ambos têm de saber no que estão se metendo. Portanto, maturidade e bom senso — além da paixão — são mais do que necessários.

"Não quero compromisso sério" — É pior do que "Não quero me envolver". Dá margem para que o outro fique na dúvida sobre o que você não gosta: se do compromisso, da seriedade ou de você mesmo (a)...

Em todos os casos, sua imagem sai perdendo.

Lidar com o amor da mesma forma como lidamos com qualquer outra situação burocrática ou cotidiana pode custar um preço caro demais.

Afinal, o bom de se apaixonar é que sempre parece a primeira vez. E, se não for para se entregar com a mesma candura do primeiro amor, dificilmente — falando a língua dos que priorizam a razão sobre a emoção — valerá a pena investir seu tempo e seus sentimentos.

E quando o encontro envolve duas pessoas jovens, a ansiedade ou a falta de experiência podem atrapalhar. Existem várias situações nas quais, até mesmo por conta do nervosismo e da ansiedade, podemos pisar na bola colocando tudo a perder. Mas não é o caso de ficar imobilizado pela aflição. Use sua intuição e seu bom senso.

Quem convida? — Hoje não há o menor problema em a mulher convidar o homem para sair. Mas é preciso que a coisa seja feita com discrição, sem forçar a barra. Aliás, o mesmo se aplica aos homens.

Assim, convém analisar com antecedência alguns fatores que podem influir de fato na decisão da outra parte:

- Ele (a) está com alguém no momento?
- Ele (a) curte o programa para o qual você o(a) está convidando? (cinema - comer fora - dançar...)?

Se você for tímido(a) — sugira uma saída em grupo e peça para seu (sua) amigo (a) sugerir o programa — dependendo do que rolar — já dá para arriscar uma segunda vez a dois.

A primeira vez que vocês saíram foi ótima — quem liga em seguida? — Tanto faz. Porém, se você sentir que a outra pessoa talvez não esteja tão ansiosa quanto você pelo reencontro, não insista muito. Deixe a coisa mais "em aberto", tipo: "Quando você tiver tempo adoraria... — ou "Quando você puder... — ou, ainda, objetivamente — quando você quiser...

Dica: lembre-se de que mesmo que vocês tenham "ficado", isso não quer dizer que estejam namorando...

Ainda se usa mandar flores? — Acredite: receber flores é como falar por favor e obrigada. trunca é demais. Se não quiser ser muito convencional mandando flores depois do primeiro encontro (esta, realmente, é a atitude mais "antiga...") — há algumas alternativas criativas e baratas — e que realmente impressionam:

— Antes de se verem, mande entregar uma só flor em um vasinho bonito.

— Assim que der, passe em uma floricultura 24 horas e deixe um buquê ou vaso. Seu novo amor pode receber ainda antes de dormir ou acordar com elas. Já pensou que legal?

— Mande flores virtuais assim que chegar em casa — de preferência com uma mensagem cheia de carinho e promessas.

Falar de ex-namorado(a) — Nem pense. A não ser que a outra pessoa pergunte. Ainda assim, saiba que, logo na primeira vez, fazer um inquérito sobre ex-amores é de um mau gosto atroz. Em tempo: se tiver mesmo que falar de alguém com quem você já se relacionou, faça-o com o maior "olhar de paisagem" e cara neutra. Não entre em detalhes, não "dê bandeira", e não "passe recibo" de dor-de-cotovelo.

A roupa — Detalhe importante. Principalmente para os homens.

As mulheres normalmente capricham mais. Já os homens têm mania de usar camiseta e tênis, pois, — afinal de contas, "o programa é só um cineminha"... Ora — não é porque está escuro que ela não vai reparar e se sentir desprestigiada.

Meninos: se vocês fazem questão de um visual esportivo, usem camiseta pólo em vez de camiseta para fora da calça e um sapato dock siar em vez de um tênis fosforescente de três andares...

Meninas: para não errar, procurem adequar a roupa à ocasião; se for um programa mais informal, não é o caso de se produzir demais.

Restaurantes — Preste atenção a vários detalhes para que tudo corra bem:

Se escolherem um restaurante "da moda", tentem ir em um horário que não esteja muito lotado para não esperar horas e ainda ter de pagar várias doses da bebida consumiria enquanto esperam. o ideal mesmo é reservar.

Escolha um lugar onde você já seja mais ou menos conhecido (a) — para garantir um bom tratamento.

Se estiver na dúvida quanto a algum prato do cardápio, pergunte ao maitre: ele está lá para isso mesmo e você não precisa ter vergonha.

Procure não escolher pratos difíceis de comer, como ostras, escargots, lagostas... — Para que correr o risco de ficar com os dedinhos com cheiro de peixe?

Vinho: ninguém é obrigado a entender os detalhes do rótulo da garrafa de vinho para apreciá-lo. Peça o que você já conhece e, se não

conhece, consulte o maitre. Em tempo, quem escolhe o vinho em geral são os homens – mas nada os impede de perguntar às moças se elas têm alguma preferência. E elas podem muito bem sugerir, se perceberem que o companheiro está indeciso.

Quem paga a conta? – Na primeira vez – sempre quem convida. Se foi o homem, ela até pode se oferecer para dividir. Mas é claro que ele recusa. Rapazes – fiquem espertos: na primeira vez – quando ela faz questão de dividir a conta – saibam que é apenas um teste, tá? Só vale mesmo da segunda vez em diante. Pensando bem, da terceira...

UM JANTAR ESPECIAL PARA SEU NOVO AMOR

Não há nada mais estimulante do que a fase da paixão, do conhecimento mútuo – quando tudo são desejos por adivinhar e carinhos a retribuir. É a fase das concessões e atenções, na qual o casal aprende o que os dois gostam e cada um faz tudo para agradar ao parceiro.

E quando cada um já conhece o ritmo do outro é o momento de preparar pessoalmente um jantar a dois. Afinal – é uma ótima oportunidade para aprofundar a intimidade.

"Será que ele (a) gosta de camarão ou prefere uma massa?" "Será que ele (a) vai se sentir em casa? – Calma... No início do namoro é natural que nos sintamos inseguros.

Talvez por isso mesmo o melhor caminho seja o da simplicidade e do jogo de cintura – Vá preparando com carinho e delicadeza cada detalhe desse jantar, a noite tem tudo para ser inesquecível.

Arrume a casa! – A nossa casa é a nossa cara. Os detalhes, a arrumação – a decoração e até a bagunça mostram um pouco do nosso jeito de ser. Mas limpeza é fundamental. Faxina geral! Porém, nada de mostrar o que você não é. Não adianta colocar livros na prateleira com o objetivo de parecer intelectual e depois não saber conversar sobre eles ou ter de admitir que não leu nenhum – apenas gostou das capas!

Não exagere na sinceridade – Transparência é um detalhe fundamental em qualquer relacionamento. Mas no começo dificilmente ele(a) se sentirá à vontade ao deparar com fotos, objetos – qualquer

reminiscência do (a) "ex" em sua casa. Procure tirar de vista tudo que denote a presença de outra pessoa em sua vida. Você não estará faltando com a verdade: apenas "limpando" o passado.

Roupa: escolha com cuidado — À vontade, é claro, mas nada de receber o rapaz de penhoar transparente. A não ser que a paixão já esteja latejante. Nem o moço pode abrir a porta de calção e peito nu. É muita intimidade de uma vez só. E, ainda que vocês já estejam nessa, é deselegante mesmo!

Detalhe: um jantar romântico pode ter vários desfechos. Por isso, esqueça fechos complicadíssimos. Também é imprescindível caprichar na roupa íntima. Tanto homens quanto mulheres reparam mais do que se pensa nesse tipo de detalhe — mesmo no auge da paixão.

Velas aromáticas e incensos — Dão um charme a mais ao ambiente. Escolha os aromas mais suaves e certifique-se de que a pessoa não é alérgica a incensos muito perfumados. No verão, as velas de citronela também são ótimas para afastar os pernilongos. Se a mesa for pequena, coloque apenas uma vela no centro ou deixe-as em pontos estratégicos, como a mesinha na entrada~ o aparador ou o carinho-bar.

A música é a alma de qualquer ambiente — Um jantar sem música apropriada pode ficar "vazio". Mas, por mais que você aprecie ritmos fortes, como axé e pagode, eles dificilmente vão inspirar gestos mais românticos. Escolha melodias suaves para começar a noite. Melhor ainda: deixe os CDs que a outra pessoa gosta na frente, ou peça-lhe que escolha o que vocês vão ouvir.

Para começar, um bom espumante gelado é sempre gostoso e abre todos os apetites. Para acompanhar a refeição, escolha um segundo vinho — tinto ou branco — dependendo do gosto de vocês. E, como precaução, tenha sempre à mão cerveja gelada e uma garrafa de uísque importado.

A elegância dos copos — Assegure-se de ter o copo certo para cada uma das bebidas. E se ele(a) pedir uma vodca pura? É bom ter o copinho certo. É importante manter à mão uma garrafa de água mineral com gás — noite adentro, pode ser super-refrescante.

Comida simples e gostosa — Não queira mostrar todos os seus dotes culinários enfiando-se na cozinha, sem tempo para ficar ao lado do seu convidado. Dê preferência a pratos mais rápidos, feitos no forno, ou prepare tudo com antecedência. Nem pense em frituras ou receitas muito

exóticas, a menos que vocês tenham combinado antes e você tenha certeza de que a outra pessoa vai gostar.

Muita gente se esmera tanto no prato principal que se esquece de que a sobremesa também é importante. Afinal, esse é o momento de relaxar e curtir melhor seu novo amor. Portanto, capriche e prepare algo estimulante – inclusive visualmente – , pois ela marca o começo do melhor da noite.

Finalmente, nem pense em arrumar a casa, recolher a roupa ou lavar a louça antes de ficar completamente sozinha(o) em casa. Nada de paranóia!

PRIMEIRA VEZ NA CASA DO NOVO AMOR — À VONTADE, MAS SEM INVADIR

Vocês estão saindo e chegou a hora de convidar sua nova paixão para sua casa. Ou, o contrário: você finalmente irá conhecer os recantos mais secretos e a intimidade dessa pessoa que tanto tem fascinado você.

Sem dúvida, um momento delicado. Não importa se você visita ou recebe: é hora de prestar atenção a alguns detalhes que podem ser fundamentais para o futuro desse romance.

Evite grandes manifestações de espanto, aprovação ou desaprovação com o lugar. Lembre-se: por mais estranho, feio ou luxuoso que lhe pareça, aquele local é uma parte fundamental e verdadeira da vida de quem mora ali.

Por mais que se considere experiente no assunto, nem pense em sugerir alterações na decoração. Pelo menos, não na primeira vez.

Abrir gavetas e armários à procura de outras pistas do estilo de vida da pessoa está completamente fora de questão. Até porque os outros sempre percebem quando alguém andou mexendo onde não devia.

Se chegar a usar o chuveiro, tente deixar tudo razoavelmente seco e em ordem, como encontrou.

A transa rolou lindamente no melhor estilo "não deu pra segurar"? ótimo. Assim que der, recolha as roupas espalhadas pelo chão. Passada a

paixão, calcinhas enroladas no pé da cadeira ou cuecas amarfanhadas no sofá dificilmente constituem uma visão romântica ou elegante.

Homem: ok, a casa dela é toda cor-de-rosa e a mobília mais parece miniatura de show-room. Embora você mal caiba na poltrona, procure não demonstrar: ela já deve estar suficientemente aflita percebendo seu apuro.

Mulheres: deixem-se paparicar e só entrem na cozinha quanto convidadas com muita insistência. Hoje em dia, os homens não só dão muito bem conta de várias facetas da vida doméstica, como se ressentem loucamente com qualquer tipo de intromissão em sua rotina. Aquele velho número de "cheguei para colocar ordem na sua casa e na sua vida" está pra lá de ultrapassado. E se a visita se prolongar até o dia seguinte, esqueçam mensagens de batom no espelho do banheiro dele ou bilhetinhos escondidos em lugares secretos. Se tiver valido mesmo a pena, ele não precisará desses souvenirs para convidá-la novamente.

Nem pense em se debulhar em desculpas pela bagunça. Se é assim que você vive, certamente não vai dar para enganar seu novo amor por muito tempo. Portanto, das duas, uma: ou você começa a se organizar, ou ele (a) trata de se acostumar desde o primeiro dia.

Para os não-fumantes: deixem cinzeiros espalhados pela casa.

É o mínimo que se pode fazer por um fumante em visita, seja ele novo amor ou não.

Fechando a noite: vocês ficaram juntos durante horas, mas é preciso pensar no dia seguinte. Se sua visita não manifestou desejo de ir embora (e ela deveria tê-lo feito, pelo menos de leve, uma vez), sugerir que ela o faça ou chamar um táxi é imperdoável. Faz parte do jogo, fazer o quê? Da próxima vez, pense duas vezes antes de convidá-lo (a) novamente.

Você pode não ser muito organizado (a), mas dá para remover sinais mais evidentes de higiene pessoal: escovas de dentes, lâminas de barbear (ou de depilar), absorventes, pastilhas bucais, comprimidos para prisão de ventre... A quem, além de você, podem interessar esses detalhes?

Armários e gavetas existem para isso.

Ok, você quer caprichar. Mas não exagere. Principalmente nos sachês. Perfumar a casa é uma coisa. outra, bem diferente, é empestear o ambiente com aromas que nem sempre são apreciados. É melhor

descobrir antes as preferências da outra pessoa a arriscar-se a vê-la espirrando com alguma crise alérgica.

Atenção, moças que moram sozinhas: cuidado com o lugar onde penduram suas peças íntimas. Há homens que não se importam, mas a grande maioria, cedo ou tarde, acaba se irritando com o festival de calcinhas dependuradas no box do banheiro. No que têm toda a razão.

Pense o quanto você adoraria encontrar meias e cuecas secando no toalheiro do banheiro dele... Afinal, a área de serviço serve para pendurar o quê? A gaiola do papagaio?

Homens: se ela se encantou com sua coleção de miniaturas raras de automóveis, deixe-a tocar à vontade nos carrinhos — não a trate como uma criança perigosa nem exiba seus brinquedos como preciosidades de museu. O mesmo vale para CDs, vinhos, relógios e qualquer outra coleção ou objetos ligados a algum hobby.

O DIA SEGUINTE: ACORDAR JUNTOS PELA PRIMEIRA VEZ

Poucas situações são mais delicadas do que a primeira manhã ao lado do novo namorado (ai. Principalmente quando isso acontece na casa dele(a), ou seja, um território que, por mais conhecido que seja, não é o nosso habitat.

Está para nascer a mulher que, mesmo naturalmente linda, goste de aparecer de cara lavada para seu homem na hora em que acorda. Bem, não seja boba: lembre-se de que, se a noite foi maravilhosa, você provavelmente estará iluminada e bonita com os resquícios do prazer.

E passe à ação:

Se você já conhece a casa e sabe mais ou menos onde estão as coisas, é um gesto extremamente gentil preparar um café da manhã caprichado e levar, com carinho e cara boa, para ser saboreado ainda na cama.

Mas é bom ter certeza de que sua gentileza não será interpretada como uma invasão à cozinha e uma intromissão no ritmo do dono (a) da casa. Enquanto a água do café ferve, vá até o banheiro e refresque-se para o novo dia.

Senão, o ideal é esperar que o outro acorde sem você se levantar. E, por mais irresistível que seja, evite virar inocentemente na cama roçando em seu amor para despertá-lo mais rápido: acordar antes da hora sem motivo é muito desagradável. E há quem considere imperdoável...

Despertar — Varia muito e é importante respeitar o de cada pessoa. Algumas demoram para acordar e só voltam ao pleno exercício de suas faculdades depois de algum tempo. Por isso, não engate longas conversas nem exija demais a atenção do seu parceiro (a) assim que ele (a) acordar. Se a pessoa mora sozinha, já deve ter um ritual próprio. Mesmo que esse ritual venha a se modificar com o tempo, ao insistir em mudar sua rotina logo no primeiro dia, você só vai conseguir um namorado (a) de mau humor.

Acordar com beijinhos pode não ser tão romântico. Alias, ser acordado(a) é ruim em qualquer situação. Por isso, mesmo que bata uma insônia por conta de tanta emoção, fique quietinho(a) do seu lado da cama. Finja que dorme e espere — você, sim — ser acordado (a) com muitos beijinhos. E aí, quem sabe, tomar um café da manhã preguiçoso e prolongado...

E A VIDA CONTINUA...

Depois da primeira vez juntos é inevitável: vem aquela dúvida sobre ligar ou não para a outra pessoa. Na verdade, no caso da mulher, isso é mais um aspecto da submissão ancestral a que ela tem sido exposta.

Deixar claro que gostou do que houve e que quer vê-lo novamente. E deixe que ele também faça a parte que lhe cabe, retomando a ligação.

Os homens, por sua vez, não precisam ter medo de mostrar que gostaram, ligar, convidar novamente... Afinal, se foi superlegal — e a gente sempre sabe quando é — , ambos estarão igualmente ansiosos por um "sinal" do outro.

Outra maneira muito simpática de demonstrar que você quer outras noites com ele(a) é um telegrama — e-mails não têm o mesmo charme palpável. Por que não mandar uma mensagem dizendo o quanto foi bom?

Mesmo depois de algum tempo, essas pequenas demonstrações de afeto ajudam a consolidar a relação. cestas de café da manhã, presentes fora da data e até flores são gentilezas sempre bem recebidas.

Muitas vezes, o medo de expor o que sentimos faz com que percamos a chance de viver momentos importantes. Se a noite foi boa, deixe a insegurança de lado e faça a outra pessoa saber disso. É um grande passo para que novas noites maravilhosas venham seguir-se a essa. E, se isso não acontecer, você, pelo menos, não fica com a sensação de que deixou de fazer algo pela sua felicidade. Se não der, não deu, mas você fez a sua parte.

Por isso, mesmo que vocês se sintam como almas gêmeas, prepare-se para não dar furos e preste atenção a detalhes que, em outras circunstâncias, poderiam não parecer importantes.

PRIMEIRO FIM DE SEMANA JUNTOS: VESTIBULAR DO AMOR

Nesse primeiro final de semana, dêem preferência a uma viagem, em vez de um se instalar na casa do outro: um lugar gostoso, novo e neutro, onde ambos possam explorar todo tipo de novas sensações juntos.

Se quiser agradar logo de cara, leve um presente — simbólico ou não — para o seu (sua) parceiro (a) e entregue só quando estiver indo embora depois de tantos momentos maravilhosos. Para completar, passe antes no supermercado e chegue com um champanhe e/ou bombons, amêndoas confeitadas ou doces do tipo marrom-glacê - deliciosos nos dias mais frios — , se quiser arrasar.

Não faça pesar a proximidade — o maior cuidado é para não invadir a intimidade do seu novo amor. Procure evitar comentários totalmente dispensáveis como : "Você sabia que fala dormindo?" ou: "Você ronca sempre?", ou ainda: "Este pijaminha foi sua mãe quem te deu?"

No hotel — Até por conta de uma maior comodidade, a convivência é mais fácil e ninguém invade demais a privacidade do outro. Ainda assim, seja elegante e divida democraticamente o espaço do guarda-roupa, armário ou pia do banheiro. Pergunte até que lado da cama ele (a) prefere...

Banheiro — Todo cuidado é pouco. Não entre sem bater. Ou melhor: nem pense em entrar estando o outro lá dentro. Juntos, só se for para um banho a dois e se ambos gostarem. E esqueça a idéia de lavar e deixar pendurada qualquer peça de roupa, por mais indispensável que lhe pareça. Para evitar essa situação, leve extras. Afinal, elas não pesam e não ocupam espaço na mala.

Ainda sobre bagagem — É apenas um final de semana, você não precisa de um baú. É ruim de carregar, ocupa muito espaço e mostra o seu lado nada prático.

Não importa onde estejam, alguns gestos de cortesia são importantes para que tudo corra lindamente, aumentando suas chances de repetir a experiência muitas e muitas vezes.

Na casa de amigos — comece por não criticar os amigos dele(a).

Lembre-se: você chegou depois e pode nem estar com essa bola toda.

Na casa dele(a) — Você é apenas uma visita mais chegada, portanto aja como tal e não reclame da geladeira vazia, do cachorro, das flores de plástico, nem tente mudar a decoração. E não deixe objetos seus espalhados por toda a casa. Marque presença de uma forma mais elegante.

Atitude — Se no dia-a-dia o ritmo de vocês é diferente, não aumente essa diferença. Leve na esportiva. Puxe a responsabilidade para si e deixe-o (a) à vontade para correr a tarde toda enquanto você lê tranqüilamente, ou saia feliz para as compras sem arrastá-lo(a) junto.

Dinheiro/homens — Sejam elegantes e não comentem preços, custos etc.

Dinheiro/mulheres — Insistam para dividir as despesas da viagem. Pelo menos dos passeios e refeições. Senão, a chance de repetir a dose pode diminuir consideravelmente.

Mulheres — Esqueçam rituais e hábitos de beleza, como máscaras, depilação, touca térmica — aliás, esqueça qualquer touca, mesmo a de banho, com ou sem babados — ou aquele seu creme de óleo de fígado de bacalhau.

Principalmente para as mulheres — Não o deixe esperar uma hora e meia para se arrumar. Tente ser rápida e, se não der, diga-lhe para esperar

na recepção ou no bar do hotel. Uma boa saída é tomar o seu banho antes e se arrumar durante o dele.

MOTEL: COM ELEGÂNCIA, A PAIXÃO DURA MAIS

Na intimidade, pequenos deslizes podem se transformar em problemas assustadores. É entre os lençóis e nas palavras — antes, durante e depois — que nos revelamos. Portanto, não é pelo fato de estarem caminhando para horas de paixão alucinada que você vai deixar de ser sensível ou elegante.

Como convidar? — Em um primeiro momento, com jeitinho: "Que tal irmos a um lugar mais calmo?", ou objetivamente: "Eu quero tanto ficar só com você..."

Embora ainda se espere que a iniciativa parta do homem, nada impede que a mulher demonstre claramente seu desejo. Mas, em qualquer dos casos, discrição e bons modos são fundamentais.

Não seja vulgar: "Vamos no motel X, porque lá é bárbaro e vou sempre". ou pior: "Lá é legalzinho, e é barato". Nesse momento, a falta de sensibilidade pode acabar com todas as vontades.

Talvez a resposta ideal, se perguntado, seja dizer: "Você escolhe". E o outro ir sem perguntar mais nada.

E atenção: se, ao chegar lá, você já estiver careca de conhecer cada prato do cardápio, disfarce e não diga nada.

Fila de espera — Vocês entraram no motel, mas tem um pouquinho de fila, o que não impede beijos, abraços e uma porção de suspiros e toques.

Apenas tome cuidado para não se expor demais aos olhares dos que estão nos outros carros e dos funcionários. Não que eles estejam tão interessados. Mas a pessoa que está com você pode estranhar tanta desinibição.

Romantismo, por que não? — No tempo da minha avó, na minha juventude ou no futuro da minha filha, o romantismo foi, é e provavelmente será a chave para abrir corações femininos e normais.

Comparações — Esqueça experiências anteriores. No máximo, e com muito tato, só fale de outros amores se for em tom elogioso a quem está com você: "Ninguém nunca fez isso assim etc..." É bom ter sempre como princípio que não é saudável rotular as coisas: nada é simplesmente "melhor", "pior", "certo", "errado", "positivo" ou "negativo". Se você encarar o sexo assim, já vai começar com idéias preconcebidas, sem margem para aproveitar novas experiências.

Cobranças — Se o rapaz ou a moça não está atendendo às suas expectativas, aguarde o momento certo para ter uma conversa séria e esclarecer o que você imagina ser uma vida sexual ativa e prazerosa. Mas jamais use um tom de crítica. Procure a cumplicidade para que, juntos, vocês possam encontrar a solução.

Amante dispersivo (a) — comentar que as paredes estão precisando de pintura ou que deve chover amanhã é o cúmulo. Parece piada, mas algumas pessoas (tanto homens quanto mulheres) demoram para "entrar no clima" e acabam soltando um comentário desses. O efeito é o de uma bomba — Na primeira vez, então, a transa pode nem rolar. Se você tem problemas de concentração, segure-se e treine muito para não soltar uma frase dessas.

Perguntas indiscretas — "Onde você aprendeu a fazer isso?", "Você faz sempre assim?"... Nem sempre seu novo amor vai entender que pode haver um elogio por trás dessas perguntas. E, mais ainda: a maioria das pessoas têm uma educação sexual formal, permeada de preconceitos e tabus.

No caso dos homens, é muito comum vê-los tentando estabelecer um "grau de normalidade" para o sexo: quantos minutos uma relação "normal" deve durar, qual o tamanho "normal" do pênis, quantos orgasmos é "normal" atingir etc. certos comentários podem fazê-los sentir-se fora do padrão e isso acaba se transformando em um grande fantasma na relação sexual.

Palavrões — Há quem goste deles e ache-os até estimulantes, mas não são todas as pessoas. Se você é do tipo que gosta de soltar o verbo, vá devagar e sinta a reação.

Atenção aos detalhes — Pode acreditar: muitas vezes, até mesmo uma forte paixão pode começar a ser minada através de uma brecha aberta por uma insignificância.

Algo que, isoladamente, não tem muita importância, mas que, somado a outros detalhes cotidianos, pode adquirir peso e poderes negativos muito maiores. Então, se ligue:

Vá ao banheiro e feche a porta.

Não jogue as toalhas molhadas no chão ou na cama.

Cuidado com migalhas e molhos ao comer na cama.

Não coma de boca aberta.

Não beba demais a ponto de apagar.

Nem pense em pedir palitos. É o fim...

Os dois comendo completamente nus — Pode ser uma imagem finda e sensual. Mas será que o corpinho está dando para tudo isso? É mais prudente se enrolar na toalha ou vestir alguma coisa mais insinuante e menos óbvia do que melancólicos pneuzinhos aparecendo sobrepostos...

E quem paga a conta? — Novamente: na primeira vez, paga quem convida. Se tiver sido a mulher e ele quiser se adiantar, encarregando-se dos detalhes, ela certamente ficará mais encantada ainda... Depois de algum tempo, vocês podem dividir ou até ela mesma pode pagar uma vez ou outra. Afinal, o prazer é dos dois, não é? Em tempo, ainda que a moça vá pagar, um cavalheiro nunca deve deixar que ela dê seu próprio cheque ou cartão. Ele paga e depois os dois se acertam.

Finalmente, na hora de se arrumar para ir embora, convém que ele a deixe tomar banho e se arrumar primeiro. Assim, estará dando mais tempo a ela para se compor (mulheres em geral demoram mais: têm acessórios, maquiagem etc).

Em etiqueta — sexual ou não — , a gentileza é a prioridade e conta pontos. Nem que seja lá na frente, quando a paixão se transforma em uma grata e doce recordação...

CAMISINHA/PRESERVATIVOS — SIM, VAMOS TER DE FALAR

NELES!

Até aqui falamos apenas de passagem sobre camisinhas e preservativos. Porém, como o assunto é importante e delicado, merece um capítulo especial.

Não dá pra entender... depois de tantas conquistas, apregoando novas posturas e sempre prontas para experimentar as mais ousadas táticas de sedução, as mulheres ainda perdem a fala – literalmente – na hora de conversar sobre preservativos com seus parceiros. E, o que é pior, confessam candidamente que "ficam sem jeito" ou "com vergonha" de falar isso. Os homens também embatucam.

Que o assunto é delicado não resta dúvida. No entanto, veja bem: antes da transa, já rolaram olhares de desejo e convites explícitos e implícitos para um momento de paixão. Mãos e dedos já não se contêm explorando fendas, curvas e pêlos.

Ambos estão ofegantes, praticamente rolando no carpete, com o coração disparado, beijos e mordidas se confundindo. E ainda não pintou clima para falar do tal do preservativo?! Não faz o menor sentido.

Se foi paixão à primeira vista e você sentiu que não vai dar pra segurar, mais um motivo para não perder tempo e ser objetiva(o). Afinal, esse é um terreno onde simplesmente não se negocia. Se você é suficientemente esperta(o) para seduzir alguém tão rápido, saberá se conduzir com desenvoltura no momento de usar (ou colocar) o preservativo.

Mas digamos que você não é do tipo afoito; que está saindo com alguém há algum tempo e agora a transa é uma questão de dias. Vocês já sabem bastante um do outro: no que trabalham, os filmes preferidos, que tipo de comida mais gostam, as preferências musicais, o cheiro característico, a maneira de se despedir e de dar boa-noite... E não deu ainda para encaixar o assunto "preservativos" em toda essa pré-transa?! Bem, provavelmente ainda não há intimidade suficiente entre vocês. Nem mesmo para a transa!

Ok, muita gente alega que falar é até o de menos. Que o pior mesmo é a quebra do clima que uma camisinha pode ocasionar no melhor da

festa. Pode ser, mas tomando-se algumas precauções, talvez seja até possível incorporar de verdade o preservativo ao prazer sem fazer dele um obstáculo a ser contornado.

Onde guardar? — Na bolsa, no bolso ou na carteira são os lugares mais óbvios. Principalmente se você não estiver em sua casa e a outra pessoa não tiver "se lembrado". Já em sua própria casa, o ideal é deixá-las à mão em algum lugar de fácil acesso. Não há nada pior do que, no melhor momento, ter de sair de cena para abrir e fechar armários, à procura de caixinhas ou envelopes escondidos. Aliás, esconder para quê?

Cores e sabores — Hoje, existem camisinhas coloridas, com sabores exóticos, em texturas provocantes e até mesmo musicais. Por melhor que seja o seu senso de humor, na primeira vez pense duas vezes antes de apresentar a seu parceiro ou parceira o último modelo conectado à Internet...

Fale menos — Ainda que vocês estejam usando um modelo supertradicional, não dê bandeira. Não comente todas as variações que você conhece ou experimentou. Não se trata de moralismo e sim de um esforço para não fazer com que a outra pessoa se sinta o(a) mais inexperiente dos amantes.

Atitude — Já cansei de ouvir gente dando conselhos para "brincar" na hora de colocar a camisinha. Tudo bem pegar leve. Mas não force a mão. Nada de bilu-bilu ou de comentários jocosos que realmente podem fazer desandar o momento.

Foi bom para você? — Se tiver sido (?), não assuma culpas inexistentes. E esqueça comentários do tipo "Viu como nem foi tão ruim assim?".

E, finalmente, saciada a paixão, o homem deve tomar a iniciativa de se livrar, no momento adequado, do acessório — tão indispensável apenas alguns momentos antes e, agora, completamente descartável.

FALANDO SOBRE SEXO

Finalmente: falar sobre relacionamentos passados, experiências fantásticas, preferências e fantasias é coisa de quem não tem assunto ou

quer fazer propaganda de si próprio. Mostre serviço apenas a quem interessa e, em público, mantenha o mistério — é infinitamente mais sedutor.

Discutir preferências — É uma coisa completamente diferente do que falar apenas por falar sobre sexo. E, justamente nesse aspecto, a comunicação toma-se mais importante ainda — e talvez, por isso mesmo, muitas vezes fique truncada.

Entre pessoas que se gostam não deveria haver assunto proibido.

Não tenha medo de dizer que prefere a luz acesa, que gosta de transar com música ou que adora carinhos aqui ou ali.

Mas não seja intransigente. Como em qualquer relacionamento entre duas pessoas, é preciso saber negociar. Isso significa abrir mão do que não é tão importante, experimentar alternativas, entrar em acordos.

Isso tudo pode parecer racional e frio demais quando se fala de sexo (que, geralmente, vem acompanhado de muita paixão e carinho), mas não tenha dúvida de que mesmo o prazer é uma construção diária, um investimento que só dá retomo quando as regras estão claras. Aqui, não há espaço para pequenas decepções, que, com o passar do tempo, transformam-se em grandes fantasmas.

Se seu amor quiser que você faça algo, mas você não se sente absolutamente preparado(a), não tenha o menor receio de dizer não.

Isso não deve ofender ninguém. Ofensa maior é fingir que você está de acordo com algo que na verdade não está ou fingir que gosta de algo apenas para agradar ao outro.

Aliás, nem pense em enganar seu parceiro(a), pois o prejuízo certamente será de ambos. Mesmo quando sentir que pode magoar seu namorado (a), fale. Use muito jeitinho, deixando claro que você até tentaria de outra forma, mas que, realmente, não consegue. É melhor ser sincero (a) e plantar as sementes de uma relação sólida do que mentir e criar uma relação falsa.

O mesmo se aplica em relação às fantasias: não tenha medo de pedir que seu amor as realize com você. Nem sofra imaginando o que é que ele (a) vai pensar se você pedir para fazer sexo de um jeito diferente. No entanto, se a outra parte se recusar, seja compreensivo (a) e lembre-se de que, como você, ele(a) também tem seus limites.

LINGERIE — QUANDO NEM SEMPRE "MENOS É MAIS"...

Que ninguém se iluda: apesar de ser um fator importante no momento de tirar a roupa, a lingerie também pode ter um efeito contrário se não for bem escolhida.

No dia-a-dia, a lingerie pede conforto. Mas, na hora do amor, dá para abrir mão de um pouquinho de bem-estar para investir na sedução, não é? Apenas tome cuidado para não radicalizar. Aquelas peças de sex shop, feitas de couro com tachinhas, só devem ser usadas se você tem certeza de que o namorado vai entrar no clima. De repente, ele está apenas a fim de uma tarde juntos, abraçadinhos em frente à Tv ou folheando revistas.

Pode acreditar: esconder muitas vezes pode ser muito mais estimulante do que mostrar. Uma peça de seda bonita e bem acabada, mesmo cobrindo partes estratégicas do corpo, ou transparências e rendas nos lugares certos, causam mais sensações do que um óbvio fio dental expondo pontinhos de celulite.

Além de calcinha e sutiã — Para quem tem o hábito de passar a noite acompanhada (e aqui incluo também as casadas, que, mais do que ninguém, devem cultivar sua vida sexual), calcinha e sutiã não bastam.

Fique atenta para outras peças que também fazem parte da sua intimidade: robe, conjuntos de camisola, tops sensuais, pijamas bonitos, enfim, uma enorme variedade de itens que a indústria da moda íntima nos oferece e que certamente nos deixam mais provocantes do que quando vestimos nosso bom e velho "moletom de assistir novela".

Aliás, não seja boba: nada de se expor com aquela sua roupa de baixo velhinha mas confortável, enquanto, na tela da tv, atrizes lindas surgem gloriosas interpretando personagens sensuais, usando maravilhosos conjuntos de renda. É covardia, não acha?

Aos vinte anos, embalada pelo otimismo da juventude, não hesitava em declarar que não havia visão mais estimulante aos olhos de uma mulher apaixonada do que o corpo nu do objeto de seu amor.

Com o passar do tempo, ainda que não nos transformemos em mulheres cínicas, tomamo-nos — para dizer o mínimo — mais objetivas.

Ora, com os anos, o afeto e a intimidade crescem — assim como a barriga e a necessidade de reacender a paixão.

E aí, o corpo nu — por mais agradável que seja ao tato — visualmente pode não ter o mesmo efeito. Não basta recorrer indiscriminadamente aos muitos recursos oferecidos pela indústria da moda: há que se ter um mínimo de discernimento e malícia para não cair em armadilhas.

HOMENS: CAPRICHEM NA ROUPA DE BAIXO!

Assim, na hora de escolher ou desfilhar pela casa de roupa íntima, lembre-se de que este é um quesito no qual os homens estão em desvantagem em relação às mulheres. Ao contrário da moda feminina, não basta um modelito rendado ou transparente para tomá-los mais insinuantes.

Felizmente, hoje contamos com uma infinidade de modelos e estampas para todos os climas e ocasiões. Mais um motivo para ficar atento.

Samba-canção — Um clássico insuperável. Além de disfarçar a barriga, no caso dos magros demais, acrescenta um pouco de volume ao físico, evitando o "efeito palito". São confortáveis e podem ser encontradas em todos os tipos de tecidos — da seda ao algodão puro.

O quê?! Está achando careta? Então é porque você ainda não viu a infinidade de gracinhas estampadas nesses modelos: rãs, ursinhos, quadrinhos, símbolos de clubes e mensagens. se a ocasião permitir, não há problema em adequar a mensagem ao momento. Porém, fique esperto: se for a primeira vez, talvez não seja o caso de arriscar. E se o senso de humor da moça estiver comprometido pela emoção dos seus beijos?

Cuecas tipo slip — Mais moderninhas, sem dúvida: ajustadas ao corpo, feitas de um material mais aderente e com modelos que variam do cavado ao muito cavado. são mais esportivas e exigem um corpo mais delineado — quanto menores, mais em forma você deverá estar.

Há inclusive as totalmente transparentes, que deixam pouco espaço para a imaginação.

Se você gosta de ousar, vá em frente — e saiba que nós, mulheres, não apenas reparamos muito mais nesse tipo de coisa do que admitimos, como apreciamos imensamente. Apenas se certifique de que a ocasião combina com seu modelo "momentos-de-paixão-inesquecíveis", para que a sintonia seja perfeita.

Cores e tecidos — O tecido é um detalhe importante: é claro que as de seda são infinitamente mais sensuais ao toque; porém, durante o dia, podem esquentar e ser desconfortáveis. Reserve-as para a noite ou mesmo para usar durante o inverno. O algodão ou outros tecidos naturais são uma boa pedida. Já os sintéticos devem ser testados: alguns esquentam demais, outros alteram o cheiro natural do corpo.

Quanto às cores, o céu é o limite, desde que você não use cuecas vermelhas ou pretas sob calças de tecido fino ou claro, deixando entrever um traseiro sombreado.

As clássicas são branco e azul muito claro. Mas há também cores suaves, como amarelo, rosa, verde claro ou cinza que podem ser usadas sem medo. Já o vermelho, preto, roxo, laranja e outros tons muito vibrantes devem ser usados com mais cuidado.

Meias — são importantes no contexto visual da intimidade. Não basta que estejam sem furos — isso é o mínimo — , mas é preciso lembrar que, ao tirar a roupa, elas devem ser tiradas antes da calça e muito antes da cueca.

Se quiser ficar sem camisa, de calça e meias não há problema, é até sugestivo.

Porém, homem nenhum resiste ao binômio cueca/meias. Imagine Rodrigo Santoro, Fábio Assunção, Luciano Szafir ou Brad Pitt vestidos dessa forma. Garanto que você, vestido do jeito que está, lendo esta página, bate qualquer um deles de dez a zero (ou será que você também está vestido assim!?)

Ainda: as meias devem vestir como uma segunda pele: não podem estar desbotadas ou desbeijadas. E muito menos ser de um tamanho maior que seu pé.

Camisetas — Peça importante do vestuário íntimo. Regatas ou não, saiba que, se não forem brancas, o fato de combinarem com a cueca conta muitos pontos a favor de um visual harmonioso. Daí ao sensual fica mais fácil.

Desde que você sempre use camisetas com alguma roupa na parte de baixo: calças, shorts ou cuecas. Um par de pernas peludas ou qualquer outro acessório ao léu por baixo da mais charmosa das camisetas dificilmente constitui uma visão elegante — e muito menos estimulante.

AMORES — PASSADO E PRESENTE

Uma das situações mais constrangedoras do relacionamento é quando um dos dois resolve embarcar no túnel do tempo. Para que falar sobre antigos namorados, lembrando aquela viagem que fizeram há cinco anos, contando todos os seus pormenores? Isso é uma dupla indiscrição, além de não interessar a ninguém.

Sua nova paixão — além de correr o risco de ser acometida por uma crise de ciúmes retroativa — não precisa ficar ouvindo suas memórias sentimentais. Isso passa a sensação de que você não se desligou das pessoas que foram importantes na sua vida e de que, portanto, não estaria pronto (a) para ligar-se a esse novo amor. Sem contar que é muito chato.

Ninguém merece ter sua vida devassada para um completo estranho. Imagine se os seus antigos amores resolvessem revelar as suas intimidades por aí: você iria gostar?

Certo, há situações em que o passado nos explica. E, no desejo de se fazer conhecer, contar histórias antigas pode ajudar a esclarecer gostos, gestos, traumas, desejos... Nós somos aquilo que vivemos e não devemos simplesmente passar a borracha no que foi importante.

De forma que, sempre que se sentir em uma situação assim, você pode até falar de suas experiências, mas procure não dar nome aos bois.

Conte as histórias sem os personagens. No máximo, faça uma referência: "um namorado (ou namorada) que eu tive", sem dizer quem foi. Assim, seu atual amor ficará com a sensação de que o importante na história não é o outro e sim a situação que você viveu. E não será obrigado

a conviver com uma lista de antecessores. Para seu novo amor, não haverá o João, o José, a Márcia, a Maria, e sim uma entidade mais ou menos abstrata.

E se sua cara-metade faz questão de falar sobre seus antigos amores? Não hesite e explique exatamente como se sente. com certeza, vocês ficarão muito mais à vontade.

DIFERENÇA DE IDADE — QUANDO NÃO SER IGUAL PODE ATÉ SER LEGAL

Hoje, dificilmente alguém se escandaliza ao ver uma mulher com mais de quarenta anos acompanhada de um garoto de vinte ou, ao contrário, uma garota de vinte encantada com um senhor de cinqüenta.

O problema não está no que os outros pensam — até porque já deixaram de pensar — , mas sim em nossa própria atitude ao escolher um relacionamento no qual a diferença de idades é assim acentuada.

Viva a diferença! — Quase sempre, ela é o fator de atração, o que complementa o casal. E, invariavelmente, uma vez estabelecido o namoro, uma das partes acaba tentando neutralizar essa diferença.

E aí pode se dar mal. Mulheres muito jovens passam, muitas vezes, a se comportar como senhoras, vestir-se de maneira mais conservadora e até mesmo adotar valores mais rígidos, na tentativa de se aproximar do parceiro mais velho. Além de esse comportamento ser antinatural, certamente não foi nada disso que o atraiu ao se aproximar dela.

O contrário também é perigoso (e muito mais freqüente) : uma mulher mais velha adotando ares adolescentes e moderninhos para acompanhar seu gato apaixonado. Ela corre o risco de se transformar em uma caricatura das colegas de faculdade dele — que, aliás, se fossem o tipo dele, teriam sido uma escolha mais fácil.

Da mesma forma, tanto um garoto que tenta parecer mais velho quanto um senhor que adota uma postura forçadamente juvenil dificilmente têm uma atuação convincente. com o tempo, essa postura

pode cansar ou, simplesmente, parecer fora de contexto. E, o que é pior, agindo assim, a própria pessoa se sente inadequada.

Segure a onda — Por mais fascinante que seja a diferença, tantos anos a mais ou a menos podem pesar. Assim, procure não pender para o outro extremo, constantemente chamando a atenção para o quanto esse fato o encanta. O erro mais freqüente é tratar o parceiro com condescendência.

No caso dos mais velhos, não tem o menor cabimento. Afinal, eles têm uma bagagem de vida que deve ser respeitada: tratá-los como crianças é tão ridículo quanto pouco estimulante.

Já os mais novos ficam profundamente irritados com ataques de paternalismo (ou atitudes paternalistas).

Demonstrações públicas de autoridade ou de "mais experiência" também devem ser evitadas a todo o custo.

Amigos — Não adianta forçar a barra. Já é bem difícil entrosar-se com amigos de alguém da mesma idade. Portanto, não seja muito exigente quanto a esse fator. "Pegue leve". Freqüente aos poucos. Nada de mergulhar de cabeça e sair madrugadas adentro atrás da turma em raves se a sua preferência for outra. Ou passar noites ao redor da mesa de tranca apenas porque é isso que seu namorado (a) faz há trinta anos.

Mantenha sua individualidade — E não abra mão, de maneira nenhuma, das suas amizades. Uma coisa é distanciar-se levemente, sobretudo no começo do namoro. Outra, muito diferente, é isolar-se e, de repente, dar-se conta de que não vê mais ninguém, não tem com quem conversar e que nem mesmo você acha graça em sua própria companhia.

Ciúme — É veneno puro em qualquer relacionamento. E, nesses casos específicos, o equilíbrio é muito delicado. Se quiser que dure, nem pense em brincar com esse elemento tão pernicioso. Se ele pintar muito forte, das duas, uma:

— Tente relevar e pense várias vezes antes de se entregar a uma crise.

— Abra o jogo e converse. Mas sempre pegando leve, pois o alvo do seu ciúme pode se sentir acuado(a), por ser acusado(a), mesmo sem culpa, de algo que realmente nem sequer se deu conta. (veja mais atalhes sobre o tema no capítulo ciúme.)

É por interesse? — O preconceito é clássico: "Ela está com esse velho para aproveitar o dinheiro dele". ou, ainda: "Ele só está com ela para levar vantagem". Não entre nessa.

Aliás, já que sua escolha é fora do comum, procure distanciar-se das dúvidas e, principalmente, dos clichês e padrões já estabelecidos. Entregue-se a esse amor — jovem, velho, maduro ou adolescente — com a mesma pureza de alma e espírito desarmados com que encaramos o primeiro amor. E por que não?

DINHEIRO ENTRE NAMORADOS

Dinheiro: assunto delicadíssimo. Basta lembrar que casais que permaneceram casados durante mais de vinte anos e até se separam de maneira civilizada descambam para as maiores baixarias quando chega o momento de lidar com a divisão dos bens.

Pois é. se casamentos terminam pela falta de habilidade em administrar essa questão, imagine então um namoro, ainda vulnerável, em seu início.

Não se trata de mitificar a coisa. Mas é preciso o mesmo cuidado — ou mais — para tratar disso e a mesma postura delicada que deveríamos usar com relação a outras situações do nosso dia-a-dia.

Sem medo de falar — Muita gente acha que é feio falar no assunto; mesmo quando é para dizer se se tem ou não se tem dinheiro. ora, entre duas pessoas que se gostam, não faz sentido esconder o jogo. Se você é a parte que tem mais, não precisa ostentar ou jogar na cara da outra pessoa.

Porém, com tato, é perfeitamente possível mostrar que determinadas despesas não vão pesar e que você faz questão de pagar.

Se você é o menos favorecido (a) nesse quesito, é bom deixar claro seus limites: a outra pessoa não pode simplesmente adivinhar que, apesar de seu salário razoável, você paga a faculdade de seus irmãos e ajuda seus pais em casa, além de estar pagando a prestação do apartamento.

Explique a situação suavemente, sem agredir ou se ressentir – afinal, seu novo amor não tem a menor culpa da sua situação financeira momentaneamente apertada, certo?

Em tempo: se um dos dois estiver sem trabalhar nem se discute: a outra parte arca com as despesas sem clima nem cobrança. Se não der, pode-se sempre sugerir outro programa evitando jogar na cara as razões.

Empréstimos – Pessoalmente, acho melhor pedir dinheiro emprestado a um amigo ou a alguém da família do que para o namorado (a). A não ser que ele(a) ofereça, demonstrando claramente sua vontade de ajudar, para que misturar as coisas?

Ainda assim, em quaisquer dos casos, é imperativo devolver no prazo determinado.

Sim, porque, no momento em que se pede emprestado, é importante já dizer qual é a previsão para a devolução da quantia. Se achar que não vai conseguir, deixe claro que talvez só consiga devolver uma parte até tal data etc. E cumpra o prazo.

Se por algum motivo você perceber que está chegando o dia e que não vai dar, é preciso dar uma satisfação. Não é porque está com a pessoa todos os dias que você pode simplesmente "esquecer" a dívida. Só biquinhos, caras e bocas não resolvem, tá?

Programas – Se os dois ganham mais ou menos o mesmo, não há o menor motivo para não dividir as contas. Embora as coisas se ajstem com o tempo, pelo menos no começo, se perceber que seu amor está pagando sozinho algumas noitadas, retribua em outras ocasiões.

Viagens – Se por alguma razão um dos dois está pagando tudo, o outro deve manear na programação e ficar atento ao que sugere ou escolhe. Ainda, a pessoa que paga pode ter feito um esforço extra para os dois passarem alguns dias juntos, mas não quer dizer que dê para deitar e rolar com uma programação milionária. Quem está com menos dinheiro pode se oferecer para pagar a condução, o pedágio, a gasolina, pequenos passeios, refeições... Nesse caso, não é apenas o dinheiro que vale, mas o gesto em si.

Pagar com cartão – você não resistiu a algum objeto de seu desejo e seu amor pagou para você no cartão com vencimento daqui a um mês.

Nem pense em esquecer! Pague, de preferência, alguns dias antes da data de vencimento, certo? Se a pessoa amada tivesse a intenção de presentear, certamente teria falado na hora. ou, quem sabe, dirá no momento em que você for quitar a dívida.

Fim de namoro, dívida pendente — Não tem nada pior, não é? A pessoa termina o namoro e ainda por cima está lhe devendo dinheiro. Se a quantia for pouca, talvez não valha a pena brigar. Porém, dependendo do montante e da sua raiva, sapateie sim! Insista para que a pessoa pague, pois, afinal, o que é certo é certo.

Já se tiver sido você quem terminou e a outra pessoa está lhe devendo — novamente, dependendo do quanto lhe fará falta o dinheiro — , talvez seja o caso de relevar. Sabe como é, uma forma de comprar o próprio sossego...

CARNAVAL A DOIS

Beber até cair — De que adianta? Além de perder o melhor da festa, você se transforma em um tremendo chato(a). Literalmente, um peso morto. Para beber e continuar de pé, evite começar em casa. Assim, seu baile — e o fôlego — vão durar muito mais. Intercalar muita água com bebida também ajuda. Além de hidratar o corpo, a cabeça certamente sofrerá menos.

"Vou beijar-te agora..." — o carnaval é uma das melhores ocasiões para começar um namoro. E para terminar também. Por isso, não se iluda; a paixão fulminante de uma noite quase sempre não passa disso mesmo. Pode até ser que a coisa continue linda depois da quarta-feira de cinzas, mas lembre-se que será lucro. Um grande e feliz lucro.

Nem pense em levar adiante um relacionamento que começou assim. A não ser, claro, que ele acabe se tomando de fato sério...

Assédio — É inevitável. E uma das maiores graças da coisa toda. Mas só porque é carnaval não vale tudo, não! Grosseria e agressividade gratuitas em nome da folia são imperdoáveis. Assim como mãos bobas e apalpadelas sem querer... É perfeitamente possível se divertir e ousar, mas sem cafajestadas. Até para não passar o resto do ano tentando explicar seu espírito carnavalesco.

Malhos explícitos – É natural que a coisa es quente e que não dê pra segurar. Mas que pega mal pega. Pelo menos em salões de bailes onde as pessoas tendem a se (re)conhecer. Assim, se for inevitável, vá para locais mais reservados, varandas, sombras de árvores à luz da lua etc. Uma questão de autopreservação e, por que não dizer, de classe.

Quer dançar? – É bem frequente: o sujeito (ou a moça) vai ao baile e não arredar o traseiro da cadeira. Nem se levanta para olhar o movimento.

Quem está junto se sente tremendamente incomodado em deixar essa pessoaplantada, enquanto o resto da turma se perde pelos cordões.

Não há o menor problema em não dançar. Apenas deixe isso bem claro a quem está com você. Além disso, já que você foi, não custa nada fazer uma carinha boa mesmo sem dançar. Porque esse tipo de trato deve ser feito antes de sair de casa: "Vou, gosto, mas não danço". Evita muita chateação.

Muitas vezes, aproveitando a folia, somos arrastados para dançar com pessoas tão inesperadas quanto indesejáveis. o que fazer? Dê uma voltinha rápida e aproveite você também o clima de "alegria e confusão" para se desvencilhar rapidinho dessa figura chata. sem explicações ou remorsos.

Se for alguém importante em seus relacionamentos, como o chefe do marido ou a sogra, e que eventualmente vá fazer alguma cobrança, coloque a culpa no pilequinho...

Ressaca – Pode acontecer de você extrapolar e no dia seguinte não se lembrar de nada. Nem pense em telefonar a todos que você supõe terem estado presentes para perguntar o que foi mesmo que você fez ou falou.

Não passe esse recibo. No máximo, confira isso com quem acompanhou você ou com algum amigo muito íntimo. No caso da companhia, um agrado ou uma gracinha com um sincero pedido de desculpas pode neutralizar um pouco uma eventual impressão ruim que você tenha causado.

"Eu detesto carnaval..." – Não tem o menor problema. Desde que o comentário não seja repetido à exaustão cada vez que alguém disser o quanto não vê a hora de cair na folia. É muita falta de sensibilidade.

Ninguém é obrigado a aderir ao espírito de Momo apenas porque chegou a hora. Mas tentar cortar o barato do país inteiro é, no mínimo, uma pretensão inútil.

Portanto, organize uma boa munição de vídeos, livros e CDs, vá para o campo, longe das bandas e marchinhas, desligue a TV na hora dos desfiles e... você vai ver que quatro dias e noites passam mais rápido do que imagina.

CIÚME

Você certamente já ouviu alguém dizer que "tem ciúme até da rima" ou "tem ciúme até do cachorro", ou ainda "morre de ciúme". Há também comentários como: "Eu não tenho ciúme" ou mesmo "Isso é anormal, doentio".

O que não faltam são opiniões milenares sobre esse sentimento que vagueia mais ou menos forte no coração das pessoas, principalmente as apaixonadas.

Atire a primeira pedra quem não já sentiu o calor da raiva causada por um olhar provocante para a sua(seu) companheira(o) ou a desconfiança de que está sendo traído (a). Não importa se a traição é "mental", "espiritual", "virtual" ou, o que muitos consideram bem pior, física.

A verdade é que a situação incomoda os dois. Conviver com uma pessoa ciumenta não é nada fácil. Ser uma pessoa ciumenta, pode ter certeza, também é muito difícil.

Os especialistas dizem que as mulheres temem mais quando seus parceiros se envolvem emocionalmente com outra pessoa e que os homens temem ser traídos sexualmente. Mas será que faz diferença? O importante é gostar ou não, ser feliz ou não!

Se você tem um ciúme moderado, provavelmente não passa aperto.

Porém, se muitas vezes sente que precisa fazer alguma coisa diante de determinadas situações, tente segurar a onda e contornar com um mínimo de classe. Até porque, em matéria de sentimentos, "rodar a baiana", muitas vezes não resolve.

Colegas x namorada(o) – você está tomando um café com uma (um) colega do trabalho e sua cara-metade já chega de cara amarrada? Sorria e, antes de qualquer reclamação, apresente a pessoa como sua namorada (ou seu namorado).

Sherlock – A pessoa amada tem mania de mexer em seus papéis para ver se acha alguma "coisa". Primeiro, converse sobre o incomodo da situação e, para não ter problemas, evite deixar à vista qualquer bilhete, anotação, foto, canhotos, notas e outros "documentos" que possam ser mal interpretados.

Olhares – vocês estão num restaurante e tem alguém encarando firmemente um dos dois. Finja não perceber e, se isso começar a incomodar muito, comente com seu amor e troquem de lugar. Em último caso, reclame com o maitre.

Síndrome de telefonista – sua cara-metade tem o péssimo hábito de atender o seu celular. Reclama sempre que tal pessoa liga muito ou qualquer besteira assim. Que tal fazer o mesmo algumas vezes para ver a reação?

Por que a bandeira!? – Seu amor insiste em dizer que você parece um periscópio ambulante à procura de pessoas bonitas. Para acabar com as queixas, dê-lhe mais atenção e pare de olhar – pelo menos abertamente.

Dizem que a grande diferença entre o homem e a mulher nessa situação é que as mulheres são mais competentes: olham e os homens nem percebem.

O equívoco mora ao lado – o seu vizinho está apaixonado por você (ou a vizinha, no caso dos homens). Seu namorado percebeu e não gostou. Antes do escândalo, chame-o para uma conversa e mostre que você o ama, deixando claro que seu vizinho é feio, baixinho ou grandalhão e desajeitado, enfim: horroroso! E que, perto do seu namorado, qualquer homem não tem a menor chance.

Judas – seu (sua) amigo (a) está de olho no seu amor. o que fazer? Antes de considerar atitudes radicais, seja esperto (a) :

- pare de incluí-lo (a) em todos os programas. A três, nem pensar.
- como quem não quer nada, enumere todas os defeitos dele (a), inclusive os que ele(a) não tem.

— nem pense em ventilar o assunto com seu amor. E se de repente ela(e) gostar da idéia?

O tempo é senhor da razão — você tem de viajar a trabalho e, com ciúme, ela(e) não quer que você vá. Vá. Nada como o tempo para esfriar a cabeça. E, se gostar de você, pode ter certeza de que na volta seu amor estará à sua espera.

O princípio básico de toda relação é o respeito e o carinho da pessoa que está ao seu lado. o ciúme como sentimento de traição é a negação do equilíbrio dessa balança. Dizem que todos têm um pouco de ciúme, mas alguns sabem esconder melhor.

O melhor caminho é sempre a conversa. Afinal, tudo o que é radical incomoda e afasta as pessoas. Não é diferente com os sentimentos. É lógico que estamos falando de sensações sem fundamento concreto, pois quando a situação é verdadeira, a raiva fala mais alto.

Quando o motivo do ciúme passa de qualquer limite dito normal, a situação é muito mais delicada. Para manter a elegância nesses momentos, procure evitar vexames e deixe a cena para depois em casa — ou em outro lugar — mas com a cabeça fria e só a dois.

PRESENTES PARA O SEU AMOR

"Beijo não se pede, a gente rouba." A frase é de um amigo meu especialmente jeitoso com mulheres. Pois agora, ao escrever sobre presentes, a primeira coisa que me ocorreu foi exatamente isso: presente também não se pede. Ganha-se.

E, naturalmente, como não se pede, cabe a quem dá ter um certo talento, um empenho especial e alguns cuidados extras para agradar em cheio. Afinal, independentemente de seu preço, raridade, tamanho e utilidade, um presente só tem valor se agradar de fato ao presenteado!

Ao presentear alguém que amamos ou por quem estamos loucamente atraídos, a coisa é mais delicada ainda. Mas é possível precaver-se para pelo menos não errar muito feio.

Quando a esmola é demais — O santo desconfia mesmo! Não force a mão se estiver no começo do relacionamento ou conhecer há pouco

tempo seu parceiro. Certa vez, uma conhecida muito rica presenteou seu namorado de duas semanas com um carro importado. Os amigos fizeram uma espécie de mesa-redonda, para decidir se era o caso de ele aceitar ou não. Ele aceitou — afinal, recusar seria tremendamente constrangedor.

Ora, o problema não é o fato de aceitar, mas sim o despropósito do presente: lindo sem dúvida, mas sem sutileza, exagerado. Em muitos casos, as pessoas se assustam com esse tipo de coisa — por mais linda que seja.

Ela poderia dar algo no mesmo valor (se quisesse demonstrar seu amor em cifras), porém menor, mais requintado.

Diferença entre casais e namorados — A paixão pode ser igual, mas a situação não é. Assim, no começo do namoro, presentear com jóias de família ou um título vitalício do seu clube tem um peso muito grande. Por que não passagens para um lugar incrível ou um fim de semana romântico com direito a tudo em algum hotel? Tem mais a ver com o momento de quem está se conhecendo. Aliás, esse tipo de coisa também é ótimo para quebrar a rotina de casais que estão juntos há muito tempo...

Falando em rotina: por mais que você conheça as necessidades da casa, presentear seu parceiro ou parceira com equipamentos úteis ou práticos pode não ser exatamente uma boa idéia. É preciso pensar mais em preferências e menos em eficiência.

Lingerie e referências a fetiches — É difícil haver uma mulher (e também homens, por que não?) que não goste de caprichar na lingerie e na roupa de baixo. Já quanto a ganhar... só mesmo se já tiver rolado alguma coisa. Se foi pra lá de entusiasmante, vá fundo! Mas é preciso saber escolher: tamanho certo, modelo original, sem descambar para as obviedades. Senão, você estará sendo puramente deselegante.

Ok, a relação entre vocês é dinamite pura. Ela já disse mais de uma vez que vai chegar no meio de uma noite fria vestindo botas pretas até o meio da coxa, um casaco de vinil vermelho e mais nada por baixo. Vai invadir sua casa e nem vai esperar você acordar. Lindo! Por mais trabalho que dê, invista algum tempo e mande de presente o kit completo — com direito a um bilhete especial marcando o dia. Depois do encontro, não esqueça de deixar uma surpresinha extra à mostra — nem que seja uma flor — para provar que, além do resto, você também é capaz dessas ternuras...

Presente é coisa séria — Pelo menos entre namorados e amantes.

No começo, quando ainda não se tem a dimensão exata do senso de humor um do outro, não cabem muitas gracinhas. Evite objetos jocosos, piadinhas, presentes de duplo sentido. Um presente tem de expressar carinho, paixão, admiração, respeito.

Mas... graça?! Deixe para outro momento.

Dinheiro — Dinheiro não é presente. É ajuda de custo, manutenção.

Muitas vezes as pessoas deixam de comprar algo que estão querendo muito justamente por isso: por considerar que é um luxo inútil. Mas pense no quanto seu amor vai ficar feliz em ver que você está lhe oferecendo esse luxo com a clara mensagem: "Porque eu acho que você merece isso e muito mais..." É uma sensação deliciosa e sempre bem-vinda...

Na prática, no que se refere a presentes, há algumas coisas que sempre funcionam; já outras, nem tanto.

Livros — o Brasil nunca produziu tantas nem tão belas edições, como livros de arte, com fotos maravilhosas e acabamento primoroso. E, se o assunto agrada ao presenteado, não há como errar. só não arrisque mandar um romance ou livros de auto-ajuda: por melhor que seja o livro, há sempre margem para uma interpretação enganosa.

Bebidas — Cabe a você transformá-las em um presente original. Não mande caixas de vinho ou uísque aleatoriamente. Nada pode ser mais impessoal. Uma pinga muito rara, engarrafada em um belíssimo vasilhame, pode ser muito mais interessante. E por que não mandar um jogo de copos correspondente à bebida? É sem dúvida bem sugestivo... Finalmente, presentear com champanhe é sempre elegante, mas atenção para que seja de uma marca reconhecidamente superior.

Finalmente, presente é presente. Acabando o amor, fique com tudo.

Se a pessoa pedir algo de volta, dê graças por ter se livrado de alguém assim mesquinho e desconverse. se estiver com muita raiva e quiser esquecer tudo o que tem a ver com seu ex-amor, doe ou então venda os presentes e, com os lucros, faça qualquer loucura que lhe der prazer.

Pense perversamente que presente bom é assim mesmo: rende alegrias e dividendos até — literalmente — o fim.

FLORES — QUANDO E COMO MANDAR

Depois de um encontro especial, mande flores; pode não ser obrigatório, mas é uma gentileza insuperável.

As rosas vermelhas têm um significado especial: paixão. Por isso, só envie rosas vermelhas se for para alguém por quem você está muito interessado (a).

Se a outra pessoa convida para um jantar ou uma reunião em sua casa, é supersimpático mandar flores no dia para que possam ser usadas na decoração. É uma maneira de "se fazer presente" em sua casa mesmo antes do encontro...

Flores para homens: sem problema nenhum! Mas evite grandes arranjos se for mandar para o escritório, onde os espaços são menores e bem delimitados. Se quiser agradecer mais ainda, mande um bonsai, com instruções de como tratá-lo.

Se estiver em dúvida entre um buquê ou um arranjo, prefira o buquê. É sempre mais bonito, além de mais versátil.

Mandar flores junto com um vasinho é superchique e um presente duplo, pois o vasinho fica. Pode ser de cerâmica, barro, vidro ou porcelana.

Todas as flores devem ser enviadas junto com um cartão: pessoal ou da própria floricultura. E, basicamente, com uma frase curta e espontânea.

Flores virtuais pela Internet é simpático e bonitinho — mas não chegam nem nas raízes das verdadeiras...

Certo, "as rosas não falam", mas, ainda remetendo à música, o perfume e a sensação simplesmente exalam, enquanto você não chega e abraça a pessoa amada.

ATENÇÕES E CONCESSÕES SÃO PARA SEMPRE

Na verdade, há uma enorme diferença de comportamento entre o casal no começo do namoro e depois de anos de intimidade. É até natural.

Mas se muitas vezes suspiramos de saudade de como as coisas eram "antigamente", devemos manter pelo menos um mínimo daquela postura carinhosa, atenta a detalhes, ao capricho no visual e ao cuidado com tudo o que é dito e feito. Exatamente como se agia "no começo" – muitas vezes, nem tanto tempo atrás...

Alguns casais passam por mudanças radicais sem motivo aparente, as quais, aos poucos, acabam minando a beleza do relacionamento.

Ela compra comidinhas afrodisíacas, faz jantares maravilhosos, não deixa faltar o aspargo e o vinho de que ele gosta. Tudo para agradar...

Depois de anos de convívio, ele que pense em comentar que gostaria de... Ela finge que não ouve e ainda reclama do preço do queijo ralado.

E também é fundamental ser elegante em qualquer relacionamento amoroso. Não adianta ser impecável nas relações profissionais e sociais e, na intimidade, perder a compostura. A dois, até mesmo para manter a paixão, a atenção e a delicadeza se fazem necessárias.

Para isso, ajuda muito manter sempre uma atitude positiva. Dessa forma, a vida a dois fica bem mais alegre e fácil. Lembre-se disso todas as vezes em que defrontar com os pequenos defeitos ou manias do seu amor.

Respeite o espaço da sua companheira(o), seja em conversas, seja em opiniões e principalmente em casa, se vocês moram juntos.

Quando for ao supermercado, não compre apenas o que você gosta. Lembre-se das preferências da pessoa com quem você vive e mostre o quanto você pensa nela.

No início de namoro tudo é discutido e, por isso mesmo, tão gostoso.

Tentem não tomar decisões importantes sozinhos e não deixem de se manifestar e conversar sobre os eventuais descontentamentos cotidianos.

Os hábitos de cada um devem ser preservados para que a convivência seja saudável e durável. Não adianta fazer uma série de concessões e depois ficar desgostoso (a) e de cara amarrada...

Os dois devem deixar claro o que gostam e o que não gostam, tentando dividir igualmente as tarefas chatas entre ambos. E, de tempos em tempos, é importante reavaliar e redividir as tarefas familiares e domésticas. variar a chatice pode ajudar...

Quando a coisa apertar, pense que estar juntos e bem é uma realização a dois e não fruto do acaso ou da sorte. Amor e paixão se mantêm com atitudes de carinho permanentemente renovadas.

AMOR NA REDE

Um dos grandes sucessos da internet são as salas de bate-papo, as chat-rooms ou, simplesmente, chats. Refúgio para os mais tímidos, embrião de comunidades virtuais, ferramenta para troca de informações e – ninguém duvida – um enorme espaço para namoros virtuais. O certo é que a base desses ambientes é o relacionamento entre duas ou mais pessoas.

Se quiser impressionar, ainda que virtualmente, é bom ficar ligado (a) para seguir algumas regras universais de netiqueta, que já existem:

– Cuidado com a escolha do seu apelido ao entrar nas salas. O nickname não deixa de ser uma chance que todos os mortais têm de se aproximar do estrelato. Por isso, há tantos Rambos e Tiazinhas. Não se trata de mentira deslavada ou enganação, mas se você quer realmente engatar um papo interessante, seja mais criativo.

– Você está entrando no chat para conhecer gente nova e trocar idéias, não para provocar inúteis brigas virtuais. Seja elegante e não use nicks racistas, ofensivos, machistas ou simplesmente chulos. Pense bem: você usaria a mesma linguagem se estivesse cara a cara com seu interlocutor?

– Na hora em que você entra na sala, como em toda conversa bem-educada ao vivo, comece cumprimentando a todos que já estão lá. É quando você diz também a que veio e checa se há algum interessado em

conversar com você. O mesmo vale quando for sair do chat: não custa nada se despedir.

— Uma dica já usada por muitos internautas: responda às perguntas abertas à sala de maneira igualmente aberta, e as mensagens secretas, no reservado. Da mesma forma, se você mandar uma mensagem oculta e o correspondente responder à vista de todos, volte imediatamente à conversa aberta. É sinal que, pelo menos naquele momento, ele não quer saber de assuntos confidenciais.

RELACIONAMENTOS VIRTUAIS

A coisa começou a ficar mais quente. vocês passaram a se teclar diariamente e tudo parece lindo... Namoros virtuais apaixonados são comuns, com a vantagem do anonimato. Sem o temor da perseguição, como no filme *Atração Fatal*, fica mais fácil desaparecer ou acabar o relacionamento. Por isso, cuidado na hora de se entregar de corpo e alma. Alias, como na vida real, qualquer paixão virtual pode terminar em casamento, em brigas homéricas ou numa simples fossa passageira.

Tenha isso sempre em mente: um namoro virtual não é nem melhor nem pior do que ao vivo. Não é porque é "moderno" que deve ser mágico ou definitivo.

Na rede, muitos brincam de arranjar relacionamentos virtuais, vários ao mesmo tempo, até mesmo esperando ter uma relação real. É a infidelidade virtual, mesmo se restringindo ao ambiente da tela do micro.

Mas, ainda assim, é possível e importante manter a compostura.

Como em todo relacionamento, devemos priorizar o respeito e a consideração que se tem pela pessoa real com quem estamos vivendo.

Lembre-se de que se nos chats você inventa para si e para os outros uma personagem que não existe realmente, o feitiço pode virar contra você. o futuro é totalmente imprevisível e você pode vir a se apaixonar pra valer pela sua paquera virtual. Daí, como explicar que não é alto, loiro, rico nem solteiro? (ou alta, loira, rica...)

Encontros explosivos durante horas no computador de seu trabalho podem gerar conflitos profissionais, além de serem perigosos como em

qualquer caso extraconjugal. Até a pessoa com quem você está se correspondendo pode ser — coincidências sempre acontecem — aquela (e) chata(o) do departamento financeiro.

Digitar declarações sedutoras e cenas eróticas ao pé do computador cercado (a) de filhos, gatos e papagaios é uma façanha para poucos. Faça-o apenas se for craque nesse tipo de coisa. E se valer a pena.

A madrugada continua sendo a fiel companheira dos enamorados.

Aí, use e abuse do seu teclado...

No mundo real, ninguém gosta de abordagens grosseiras, cantadas agressivas e pouco criativas. Assim, use a imaginação, como é a regra no relacionamento virtual, desde a primeira "teclada". Mas, para que a coisa role, seja também educado(a), atencioso(a), interessado(a) e — principalmente — elegante...

QUANDO TUDO PARECE DAR CERTO...

vocês resolveram se casar, marcaram a data e, para consolidar essa decisão, estão para comprar o anel de noivado.

A noiva nem pode esperar: depois de um tempão de namoro, vai exhibir a mão para as amigas e a mãe (que nem botava tanta fé assim no romance), mostrando o lindo anel. E no caso de namoros-relâmpago, então? A emoção é dupla: pela rapidez da decisão e pela surpresa que se faz a todos...

Ótimo, mas lembre-se de que, em meio a todo esse agito, é preciso administrar com uma certa sabedoria — e muita elegância — a compra e o recebimento desse presente tão significativo.

Jóias devem ser recebidas — E jamais pedidas, certo?

Principalmente essa. Nesse ponto, ainda vale a velha regra de deixar o homem se manifestar. O gesto e a iniciativa de falar no assunto ou de presentear-la devem partir dele. Você, noiva feliz, pode no máximo dizer que não vê a hora de "trocarmos as alianças na igreja"... Quem sabe ele se anima?

Anel ou aliança? — O que você preferir e as finanças permitirem. Pessoalmente, considero a aliança mais elegante e versátil. Porém, se seu sonho é um enorme solitário de brilhantes e ele puder bancar, por que não?

Mas, atenção: não é o caso de pedir falência só para mostrar aos outros um anel de noivado. Uma aliança de ouro com um pequeno brilhante cravejado, ou mesmo lisinha, pode perfeitamente dar conta do recado.

Tamanho não é documento — Ainda mais nesse caso. Conta muito mais o significado e o estilo da peça. Assim, não hesite em escolher, dentro das possibilidades de seu noivo, exatamente o que mais lhe agrada e não o que "faz mais vista".

Gastos com a jóia — Hoje todo mundo é muito realista e discute as coisas abertamente. Porém, é uma imperdoável falta de sensibilidade e de romantismo falar do preço de um anel de noivado como se estivessem discutindo o orçamento da reforma da casa.

Rapazes — Atenção! Se estiver muito apertado, não queira fazer bonito carregando sua amada até a joalheria. Compre o que estiver dentro das suas possibilidades e, sem explicar nada, faça-lhe uma linda surpresa.

Se ela reclamar, rompa o noivado no ato: para que você vai querer uma mulher com tal falta de tato e afeto?! Pode ter certeza de que já vai estar lucrando.

Moças — Por mais que vocês tenham sonhado com um anel de filme americano, é bom cair na real desde já. E ter em mente que não faltarão oportunidades para que, no futuro, ele a presenteie com outros anéis do tamanho do seu sonho.

Escolher juntos — A cena pode ser bonitinha: o casal apaixonado entra impulsivamente na joalheria para escolher o símbolo do seu amor.

Mas só dá certo em filme da década de 50. Na prática, se quiser fazer isso, o noivo deve preparar o cenário. Isso significa visitar antes a joalheria da sua confiança, explicar à vendedora até quanto quer gastar e pedir que separe uma bandeja com anéis e alianças dentro desse limite.

Assim, na hora em que ambos chegarem, ela poderá escolher entre todos aqueles modelos e ele poderá fazer um olhar de "escolha-o-que-

quiser-faço-tudo-para-deixar-você-feliz" sem se preocupar com o saldo bancário. É melhor para os dois.

A noiva, por sua vez, não deve se preocupar demais com o preço e fazer comentários do tipo: "Mas será que podemos mesmo comprar esse?"

A essa altura, ela já deve ter uma idéia do quanto ele pode gastar, certo?

Uma jóia é para sempre — É isso aí. Ainda mais essa. Por isso, na hora de escolher o modelo, lembre-se de que ele deve estar além de modismos e também não pode ser tão exuberante a ponto de você não poder usar a jóia com outros acessórios.

Eu detestei o anel? — Ele fez uma surpresa e você se arrepiou só de olhar. Já aconteceu comigo (felizmente, não com o de noivado).

Alternativas:

— Você vai passar a gostar dele com o tempo — já vi vários casos assim. Portanto, diga que adorou...

— É possível acrescentar pedras ou mudar a armação, deixando-o do jeito que você gosta. Portanto, diga que simplesmente amou...

— Anel de família — Ele quer lhe dar o anel que foi da mãe, da avó e da bisavó dele. E você vai dizer que prefere aquele anunciado em 24 vezes sem juros do catálogo do cabeleireiro? Impossível. Aceite o presente, ainda que não seja exatamente o que você imaginava. Levante as mãos para o céu por ter encontrado alguém com uma família que ainda preserva valores (literalmente) como esse. E que a ame tanto a ponto de querer compartilhar seus bens mais afetivos com você. Com o tempo, esse mesmo anel de família poderá ser reformado, embelezado e enriquecido e continuará a ser o anel de família.

— Enxoval — Antigamente, os noivados duravam anos: pelo menos o suficiente para que se completassem os bordados (à mão) das iniciais do casal no enxoval. Hoje, são mais rápidos, menos ortodoxos e também menos freqüentes.

Mas se você pretende ficar noivo (a) é porque se importa — pelo menos um pouquinho — com a tradição. Assim, algumas convenções podem muito bem ser observadas em nome de um bom começo de vida a dois.

O anúncio do noivado – Façam como preferirem: podem ficar noivos apenas entre vocês dois, trocar alianças e aparecer depois exibindo-as com aquele sorriso de felicidade que mata até mesmo a melhor amiga de inveja ou podem dar uma festa em família para anunciar a todos a data do casamento e, conseqüentemente, o início oficial do noivado.

Apenas se lembrem que um noivado não é um casamento que se "participa" por escrito. Basta o anúncio verbal.

Quando não se recomenda o noivado – Quando um dos dois está se casando pela segunda vez. Nesse caso, as pessoas simplesmente se casam e pronto.

Casais que moram juntos também podem oficializar a união sem passar pelo noivado oficial. Afinal de contas, na prática, já estão vivendo uma etapa muito além dessa, reservada mais para casais de "primeira viagem".

Período do noivado – É uma escolha pessoal, claro. Particularmente, acho o status de namorado (a) muito mais interessante do que ode noivo (a), que é uma coisa intermediária, nem lá nem cá. Portanto, recomendo um período curto. Que tal a partir do momento em que vocês marcaram a data do casamento? Pode ser três, seis ou nove meses...

Quando as famílias não se conhecem – Hoje é supercomum: o casal sai junto por alguns meses, resolve se casar e as famílias serão apresentadas praticamente no dia do noivado.

A primeira providência é informar os respectivos familiares. E, em seguida, marcar um jantar para que se conheçam. Um terreno neutro pode ser uma boa idéia. Um restaurante confortável, onde todos possam relaxar e ser servidos, sem a responsabilidade de estar recebendo ninguém ou a preocupação de causar essa ou aquela impressão com o andamento do jantar e a decoração da casa.

É claro que se a mãe da noiva ou do noivo fizer realmente questão, não há o menor problema em organizar a festa em sua casa. No entanto, essa providência deve ser tomada logo, valorizando a boa vontade da família em questão. Anunciar que "fulana vai organizar o noivado" e depois a referida sogra fazer corpo mole é um péssimo começo, concordam?

A FESTA DE NOIVADO

Essa é uma festa mais familiar e mais íntima que um casamento. Assim, convidem, além dos respectivos sogros, irmãos, avós e primos (apenas os realmente chegados). Quanto aos amigos, chamem os superíntimos e prováveis padrinhos — que, a essa altura, vocês já devem ter uma idéia de quem gostariam que fossem.

Uma festa apenas com quem vocês realmente querem bem, além de ser mais elegante, permitirá que a emoção flua mais naturalmente do que um evento formal no qual ninguém está realmente à vontade.

O tipo de festa vai depender do temperamento de todos — os noivos e suas famílias. Pode ser tanto um jantar como um almoço no sítio. O importante é comemorar.

O que usar — Vai depender do lugar e do tipo de festa. Mas não é preciso ser tão formal quanto em um casamento. Uma roupa bonita, caprichada, porém de acordo com o clima e o local da comemoração. Por ser uma festa íntima, os homens estão dispensados de usar gravata, a não ser que vocês façam questão disso. Nesse caso, é preciso avisar os convidados por ocasião do convite. Não é preciso dizer que o traje é passeio completo, basta mencionar que "os homens estarão usando gravata".

Presentes de noivado — Quem é convidado não tem a menor obrigação de presentear os noivos. Porém, como há muita família envolvida, muitas vezes alguma tia ou prima faz questão de se manifestar.

Sem problemas. Nesse caso, vale quase tudo: presentes de família, presentes em dinheiro, presentes "feitos por ela" e até mesmo pequenas jóias de valor afetivo. É muito normal presentear com peças para o enxoval, como lençóis, toalhas etc.

Futuros sogros devem presentear? — Não necessariamente. Porém se os sogros estiverem em uma situação financeira confortável, por que não? É sem dúvida muito simpático. E o que dar? Depende de quais são as necessidades ou desejos do casal: pode ser desde um novo computador até um título de clube... É claro que os sogros não precisam se endividar para fazer bonito, porém, se forem presentear, que seja com algo

significativo. jogos de painelas são muito úteis, porém pouco recomendados para essa ocasião.

Ainda se usa "pedir a mão?" — Ao pé da letra, talvez não. O noivo pode simplesmente anunciar que os dois marcaram a data, propor um brinde e pronto. Porém, é bom lembrar que, em tempos modernos ou não, o homem está "levando embora" a filhinha querida de seus sogros.

Portanto, por que não agradá-los e pedir-lhes licença para fazê-lo? Não conheço ninguém que tenha achado ruim esse gesto — tenha sido ele feito de maneira formal ou não — , ainda que o futuro genro fosse o vizinho da casa ao lado, que ele tenha ajudado a criar...

Quando tudo realmente tiver dado certo e vocês estiverem decididos a casar, é hora de começar a pensar nos detalhes do noivado, nos preparativos, nos diferentes tipos de cerimônia, na lua-de-mel. Se você já chegou a esse ponto, pode ter certeza de que tem sido um perfeito Amante Elegante.

SOGRAS — NA VIDA REAL E FORA DAS PIADAS...

O relacionamento sogra-nora ou sogra-genro é pra lá de delicado.

E, há razões para que seja assim: é sempre difícil abrir mão de alguém que amamos para outra pessoa.

É preciso uma dose cavalaresca de despreendimento para compreender que o filho paparicado a vida inteira a biscoito, bolo e lençóis perfumados está se afastando de casa para passar a maior parte de sua vida ao lado de uma mulher com a metade da idade, experiência e afetividade da mãe.

Ou que a menina criada como uma princesa, à custa de sacrifícios, está passando os melhores anos de sua vida ao lado daquele marmanjo que a mãe duvida que reconheça sequer um terço de suas qualidades.

Mães realmente bem resolvidas são um caso raríssimo. O fato de se tomarem sogras apenas acentua problemas latentes. E, quanto melhor soubermos lidar com elas, mais chances teremos de nos preservar. Mas para isso é preciso reconhecer o tipo de sogra que nos foi reservado pelo destino.

A irretocável – É uma segunda mãe. Jamais deixa o casal na mão e, em caso de separação, muitas vezes acaba tomando partido da nora ou do genro. Aliás, por conta dela, o divórcio acaba sendo menos freqüente.

Infelizmente, é um tipo raríssimo de sogra.

A esforçada – Faz tudo certinho: lembra datas de aniversários, dá presentes simpáticos, cuida dos netos sempre que necessário, telefona antes de passar para uma visita, faz visitas na medida certa, convida mais do que é convidada... Como não reconhecer e retribuir tanto esforço?

A amiga íntima – Ela vai com você fazer compras, empresta roupas (e pede emprestado), comenta intimidades e toma seu partido quando o filho (ou a filha) pisa na bola. Às vezes, você até acha que é intimidade demais. Calma. Não reclame de barriga cheia, pois, com um pouquinho mais de firmeza, ela certamente se enquadra – apenas é preciso ter um pouco mais de atenção para manter a distância ideal.

A sogra-padrão, na visão do inconsciente coletivo – Não reclama. Em geral, seu mutismo é muito mais eloqüente. Tem o dom de proferir frases como: "Não se preocupem comigo" ou "Eu vou ficar bem" em um tom que, estranhamente, indica exatamente o contrário. Fabrica a culpa em casa e a distribui muitíssimo bem embalada em uma grande variedade de recipientes: grandes, pequenos, entregando em domicílio ou por correspondência e até mesmo por meio de mensageiros – muitas vezes desavisados.

Ciente de sua má vontade, você nunca pede nada. Porém, quando surge uma emergência e você, em desespero, resolve recorrer a ela... Surpresa! Ela está sem tempo. Não trabalha, os filhos estão criados, mas, simplesmente, não tem tempo...

Pois é: difícil dar conselhos 100% eficazes. Porém, na qualidade de nora, com sogra viva e atuante, tentarei dar algumas dicas que, se não melhorarem o clima, pelo menos farão você sentir que está fazendo alguma coisa.

– Sem grande intimidade – O ex-presidente Jânio Quadros estava coberto de razão ao declarar que a intimidade resulta em gripes e filhos.

No caso de sogras, um pouco de discrição e distância só pode fazer bem e evita interferência demais em sua vida.

– Jamais tome partido explicitamente – Nem dela nem da pessoa que você ama. Em um racha familiar, deixe claro que a divergência é deles e reforce sua posição de agregado (a). Nunca se sabe quem e quando mudará de opinião.

– Pague com a mesma moeda – Para justificar uma decisão sua, use sem o menor pudor as mesmas armas que ela já utilizou. Não hesite em até mesmo repetir frases ditas por ela: "Como a senhora mesma disse uma vez..." ou "A senhora sabe o que estou sentindo, pois já aconteceu coma senhora..." ou ainda "A senhora entende, pois já passou por isso... ". É tiro e queda. Não deixa espaço para ela contra-argumentar e mostra que você está atento (a) (e dá o devido valor) ao que ela diz e sente.

– Jamais xingue a sogra – Muito menos para o seu cônjuge. Morda a língua, os punhos, os cotovelos... Se ela é uma mala, seu companheiro ou companheira já sabe disso (e, acredite, detesta o fato mais que você, que não tem obrigações filiais ou vínculos afetivos). Poupe-a(o). Se ela pisou muito feio na bola, registre o fato em uma conversa tranqüila, como se não tivesse muita importância, apenas para não deixar passar em branco. Evita atritos e mostra que você tem classe. E contará muitos pontos a seu favor.

– Reserve (um pouco) do seu tempo para ela – Se ela gosta de comemorar datas, anote todas. Se ela valoriza mostrar os netos para as amigas, faça-o de vez em quando. Se ela curte algum passatempo, participe (esporadicamente e na medida do possível) ou mostre interesse. Mas faça-o magnanimamente.

– Rédea curta – Não explique demais. Aliás, não explique. Mudanças de planos – seja nos de lazer do fim de semana ou do rumo da vida – e decisões de todos os tipos devem ser meramente comunicadas. Até detalhadamente. Porém, jamais explicadas, pois soa como justificativa.

Como se vê, não existe uma fórmula para contornar problemas com sogras. Quando a coisa apertar muito, mas muito mesmo, talvez ajude pensar: "será que, no fundo, muito no fundo mesmo, ela não está com a razão?"

Não, não estou dando moleza! Simplesmente é preciso conceder a elas alguns créditos e votos de confiança. Se você é mulher, lembre-se de

que, talvez, um dia você ainda será sogra e aí poderá conferir até o fim da vida — ou do casamento de seu filho(a) — quem é que tinha razão...

O FIM

Vocês começam a sair juntos e até namoram há um tempinho. Mas a coisa não rola como seda de esperar. Mesmo assim, você insiste. Conversa, tenta modificar o relacionamento, busca alternativas e nada. Não tem jeito: é a hora da separação.

Esse é um momento sempre muito difícil porque raramente os dois concordam com a idéia e com o timing. Mas você é uma pessoa moderna e civilizada e não quer terminar o relacionamento em clima de novela mexicana, com direito a lágrimas, rancores e juras de vingança.

O melhor, como sempre, é a sinceridade. Mas, nesses casos, o limite entre a sinceridade e a crueldade pode passar despercebido. Dizer à outra parte que ela não atendeu às suas expectativas está fora de questão. Saia pela tangente, alegando que você é que não está preparado (a) ou então diga que não é o momento certo etc. Pode parecer hipocrisia, mas pelo menos atenua um pouco a fase tão delicada que começa a partir desse momento.

Presentes — Não devolva nada, nem fotografias. Fim de namoro não é divórcio para ter divisão de bens. No caso de mulheres: abra exceção para jóias de família. Se tiver sido presenteada com elas, devolva sem pensar duas vezes, pois pode ser sua última chance de mostrar que tem classe até mesmo em crises...

Bens comuns — Aí é outra história. O jeito é sentar e partir para a negociação. A não ser que o clima tenha ficado tão ruim que você prefira abrir mão de tudo só para não ter de passar pelo desgaste. Mas não espere que a outra parte aja de maneira bondosa, como nas novelas. No momento da separação, as pessoas se transformam.

Chaves — Se você tiver uma cópia das chaves da casa dela (e), devolva no mesmo dia em que resolver terminar. Chaves que nunca voltam ao dono são portas abertas para falsas esperanças e, se você resolveu terminar mesmo, não fique alimentando sonhos. Se a outra

peessoa tiver uma chave sua, peça-a de volta assim que a situação esfriar um pouco. Ou invista em uma troca de fechaduras — evita transtornos.

Família — Relacionamentos mais longos acabam envolvendo as famílias em laços de amizade. Se você se apegou aos pais do seu ex-amor, não há nada de errado em ligar de vez em quando para bater papo. Também não proíba os seus pais de falar com ela(e). Apenas tente evitar os encontros "casuais" entre vocês, pelo menos até que passe a dor da separação.

Flash-back — Em relacionamentos mais longos, é comum que existam reaproximações; afinal, é difícil um desligamento radical. Mas, se você não está disposta(o) a reatar de fato, deixe isso bem claro. E isso significa falar mesmo e não apenas dar a entender.

Muitos anos, alguns meses ou até mesmo uns poucos dias. Nosso calendário tradicional não tem valor, quando aplicado ao amor.

Independente do tempo, ele acontece; é vivido, curtido, amadurecido e — infelizmente — um dia acaba. São muito raras as pessoas privilegiadas com aquele tipo de amor que além de conciliar paixão e companheirismo ainda tem a capacidade de atravessar décadas, ou mesmo uma vida inteira, alimentando a alma dos apaixonados.

É claro que um dos encantos desse sentimento é justamente acreditar que dessa vez e conosco vai ser diferente. Muitas vezes acabamos premiados; outras tantas, não. E o mundo parece querer desabar sobre nosso pobre coração machucado.

A certeza de que acontece com todo o mundo não ajuda em nada.

Nesse momento, é como se nosso sofrimento e solidão fossem únicos e irremediáveis. A angústia aumenta quando começamos a ouvir frases de pseudoconsolo, como:

"Pense em um dia de cada vez, nada como um dia após ou outro."
ou :

"O tempo é o melhor remédio. " ou ainda, um dos mais irritantes:

"Dor de amor só passa com outro amor... "

Ninguém parece compreender que só nos interessa "aquele" amor, que hoje é parte de um passado maravilhosamente perfeito. Malgrado sim, mas apenas em virtude de forças externas. Dificilmente aceitamos o

fato de que acabou porque não fomos capazes de administrar tal sentimento.

Afinal, começou como uma paixão devastadora e evoluiu para um sentimento tão singular que não pode ser controlado por receitas simplistas.

De repente, sem aviso nenhum, um dia, ocorre o percalço maior:

Nos damos conta de que terminou. Daquele sentimento que nos enchia de expectativa, alegria e paz, pouco restou. Tão pouco, que a idéia de voltar a ficar só parece ser uma solução mais animadora. Dificilimo, mais ainda quando a iniciativa da separação foi da outra parte — tão amada.

Pensando bem, de agora em diante, talvez o ideal seja ficar só... Melhor do que se arriscar a repetir o sofrimento.

Pois não é que, apesar de parecer filosofia de almanaque, depois de algum tempo todas aquelas irritantes profecias começam a se concretizar?

Embora em nossa decepção tenhamos desejado voltar ao passado feliz, os dias sucedem-se e o tempo passa irrevogavelmente. E, quando você menos espera, flagra-se mais leve, achando graça nas coisas e até mesmo reparando no olhar cheio de significados daquela pessoa tão atraente.

Atraente? opa! Campanhas de alerta tocam e você imediatamente se policia para não cair em novas armadilhas. Depois de viver tão intensa e plenamente o amor como viveu, nada vai poder se comparar...

COMEÇAR DE NOVO

Parece ser destino: você acaba encontrando novamente a pessoa e, apesar de resistir, tem pensado nela mais do que gostaria... Bem, e por que não?

Agora, você aprendeu a lição e decidiu que desta vez será diferente.

Resolve arriscar e, com toda a bagagem adquirida em seu relacionamento anterior, trata de ir à luta: inicia um novo namoro com tudo a que tem direito. Mais experiente, vai tratar de apresentar as armas

e regras do jogo logo no início, estabelecer limites e demarcar territórios. Dessa forma, não terá como se machucar novamente.

Pois é. Provavelmente, também vai ser muito difícil viver essa nova paixão, entregando-se sem reservas e com o prazer que toda história de amor merece. Embora cada situação apresente personagens, fatos e momentos diferentes, ao se dar uma "segunda chance" (ou terceira ou décima), é muito importante que o faça com o mesmo entusiasmo e leveza de alma que caracterizaram os primeiros amores.

Por mais sensacional que tenha sido seu ex-amor, não é o caso de subvalorizar o presente: senão, as chances de o novo namoro vingar diminuam consideravelmente. Tente enxergar essa pessoa recém-chegada em sua vida de uma maneira realista, claro, mas lembre-se de dar o desconto de todas as inseguranças e contratempos que podem surgir em uma situação de "começo", delicada inclusive para a outra parte.

Não compare. Por mais inevitável que seja, quando se pegar agindo dessa forma, pare no ato. Até por que o momento é outro, o personagem também (ainda bem, não?) e você mesmo, provavelmente, já mudou. sem falar que o desenrolar e o desfecho desse roteiro ainda são uma incógnita. Portanto, não há o que comparar. Partir de um princípio equivocados é inútil e apenas mina o novo sentimento.

O namoro está começando a rolar com facilidade. ótimo. Então, não discorra sobre sua malograda experiência. Por mais que você queira que ele saiba tudo sobre sua vida, deixe isso para depois. se fizer muita questão ou se seu novo amor perguntar, descreva as coisas de forma mais geral, sem entrar em detalhes emocionais (que podem levar a outra pessoa a reviver tudo dolorosamente) e pinte o quadro com tintas mais leves.

Acontece com mais frequência do que imaginamos : fomos feridos profundamente por outra pessoa. A primeira que tenta se aproximar leva as agressões ou represálias que gostaríamos de ter destinado ao vilão (ou vilã) anterior. Fique atento para não embarcar nessa. Além de ser uma enorme injustiça para com alguém que demonstra se importar conosco é uma forma estúpida de boicotar um novo romance que poderia vir a ter, esse sim, um final feliz.

Nem pense em repetir cenários, endereços ou experiências. Pelo menos no início, aproveite para experimentar novos programas e sensações. É claro que não é necessário forçar muito a barra e tentar fazer

rafting, se você gosta mesmo é de uma boa ioga. No entanto, explorar e conhecer juntos novos lugares pode ser muito mais estimulante do que frustrar-se à espera de que o "encanto se repita" em algum antigo cenário do seu romance anterior.

Certamente, cada caso é único. Pode ser que o seu relacionamento anterior tenha sido muito longo ao ponto de ter cultivado amigos comuns, que continuam a se relacionar com você depois da separação. Ótimo.

Nesse início de romance, embora não seja o caso de esconder sua nova paixão, talvez seja interessante não expô-la demais ao convívio e ao julgamento (pois este acaba sempre ocorrendo) de seus amigos. Espere a coisa amadurecer e, enquanto isso, aproveite para namorar muito. Se você está só há algum tempo, naturalmente já incorporou uma nova rotina à sua vida. Tente abrir uma brecha — por mais difícil que pareça — em sua vida e em sua casa para essa nova presença. É claro que não é fácil. Apesar do carinho e da paixão latentes, há os obstáculos e os contratempos naturais, como uma agenda rígida, hábitos arraigados, convicções irremovíveis e uma série de outras barreiras de intransigência.

Quero ressaltar o quanto é possível melhorar e ampliar o relacionamento entre duas pessoas, mediante alguns princípios de delicadeza e de cortesia.

Não sou sexóloga nem psicóloga; minhas observações têm como base meu trabalho como jornalista e como consultora de etiqueta além de um profundo interesse pelo assunto (como, aliás, grande parte das pessoas).

Nem sempre é possível abordar todos os casos em detalhes, e a idéia não é oferecer respostas e soluções fechadas em um terreno onde tantas coisas são subjetivas. Ainda que encontremos alguém com quem possamos partilhar quase tudo, ainda que esta pessoa nos pareça ser nossa alma gêmea, muitas vezes essa sensação é apenas uma sensação, ou o reflexo de um desejo de nos aproximarmos ainda mais do objeto de nossa paixão.

Mas as pessoas são diferentes na percepção, nos sentimentos, nas atitudes e nas reações. E, embora não seja possível abordar caso a caso e, ainda, prever determinadas situações, refletir um pouco sobre as diferentes circunstâncias e maneiras de viver um sentimento talvez ajude.

Naturalmente, deve-se sempre levar em conta que, quando se trata de pessoas, de sentimentos e da " impressão" que se tem de um ou de outro indivíduo, é preciso interpretar e perceber além do olhar e das máscaras.

Neste momento, ao redigir o "fechamento" deste livro, lembrei-me de um fato que ilustra bem o quanto muitas vezes podemos nos enganar com as aparências ou os papéis representados. Esse caso nada teve que ver com amor ou namoro, mas foi um episódio que me ensinou que a delicadeza de sentimentos e a poesia da alma definitivamente não seguem a forma ou os padrões preestabelecidos.

Eu tinha 22 anos e trabalhava na Editora Abril. Tarso de Castro era um jornalista veterano, com um texto tão bom quanto cáustico e os modos igualmente agressivos. Boêmio, passava sempre rapidamente pela redação e, quando isso ocorria, eu tratava de ficar longe dele. Embora achasse interessantíssimo lê-lo, tinha a nítida impressão de que, ao vivo,

Era melhor manter uma distância segura de seus comentários mordazes.

Durante muito tempo consegui meu intento: olhava-o sempre de longe, ressabiada e, literalmente, morria de medo de um confronto mais direto com aquele homem de língua afiadíssima.

Até que um dia ele me chamou. E o fez a seu modo: aos gritos, através da enorme sala de redação e de forma perfeitamente audível, apesar dos ruidosos e incessantes teclados das máquinas de escrever.

Gelei. Não havia como fingir que não era comigo. Cheguei perto bem devagarinho, consolando-me com o pensamento de que pelo menos minha aparência era calma e a compostura, absoluta; eu acabara de chegar da sala de maquiagem devidamente preparada para entrar no ar com o programa de TV que apresentava na antiga Abril Vídeo.

Parei em frente à sua mesa. Tarso me observava descaradamente de alto a baixo com os olhos semicerrados.

— "Menina, quem foi que pintou esse seu rosto tão bonito?". Ufa! Era apenas um elogio simpático. — "Foi o Thales, o maquiador... ", respondi sem graça e louca para dar o fora rapidinho. — "Claudinha, você não entendeu. Eu queda saber quem foi lá no céu que pintou esse seu rosto assim bonito antes de você nascer..."

Dito isso, Tarso abriu um sorriso angelical inimaginável naquele seu rosto de expressão normalmente tão fechada.

Naturalmente, tive de rever meu conceito e cancelar meus medos em relação a ele, pois conhecendo-o melhor percebi ser uma pessoa doce por trás de toda aquela armadura.

Até hoje, jamais recebi um elogio mais bonito ou remotamente mais original.

Certo, estávamos falando de amor, e acabei falando da subjetividade das aparências sensíveis e contando histórias do tempo em que as redações não usavam computador.

Voltando ao amor — e misturando ainda mais as coisas, pois na verdade não estou com a menor vontade de me despedir deste livro — , acredito piamente que, na medida do possível, devemos procurar sempre embelezar cada momento — até que, na soma deles, a própria vida acabe revestida por um manto de pequenas belezas.

Mas de nada adianta toda a beleza do mundo sem sentimento ou paixão. E então não há cortesia, atenções ou concessões que dêem conta.

Talvez eu seja um caso de romantismo antigo perdido no século XXI. Pode ser. Há mais de vinte anos, Ruy Castro, outro ex-colega da Abril, em uma discussão sobre o assunto, afirmou meio sério meio brincando que eu acreditava em príncipes encantados.

E acreditava.

F I M

Índice:

ETIQUETA A DOIS — E PRECISA?	2
A INICIATIVA FEMININA	3
"A VIRGINDADE É A ARMA DA MULHER!"	4
SEJA UMA MULHER DIFERENTE... E MAIS INTERESSANTE	5

A INICIATIVA MASCULINA	8
A QUESTÃO É: COMO NÃO PISAR NA BOLA?	10
UM HOMEM QUASE IRRESISTÍVEL.....	11
SONDANDO O TERRENO	12
PRIMEIRO ENCONTRO.....	14
UM JANTAR ESPECIAL PARA SEU NOVO AMOR	18
PRIMEIRA VEZ NA CASA DO NOVO AMOR — À VONTADE, MAS SEM INVADIR.....	20
O DIA SEGUINTE: ACORDAR JUNTOS PELA PRIMEIRA VEZ	22
E A VIDA CONTINUA.....	23
PRIMEIRO FIM DE SEMANA JUNTOS: VESTIBULAR DO AMOR	24
MOTEL: COM ELEGÂNCIA, A PAIXÃO DURA MAIS.....	26
CAMISINHA/PRESERVATIVOS — SIM, VAMOS TER DE FALAR NELES!	29
FALANDO SOBRE SEXO	30
LINGERIE — QUANDO NEM SEMPRE "MENOS É MAIS".....	32
HOMENS: CAPRICHEM NA ROUPA DE BAIXO!.....	33
AMORES — PASSADO E PRESENTE.....	35
DIFERENÇA DE IDADE — QUANDO NÃO SER IGUAL PODE ATÉ SER LEGAL.....	36
DINHEIRO ENTRE NAMORADOS.....	38
CARNAVAL A DOIS.....	40
CIÚME.....	42
PRESENTES PARA O SEU AMOR	44
FLORES — QUANDO E COMO MANDAR	47
ATENÇÕES E CONCESSÕES SÃO PARA SEMPRE.....	48
AMOR NA REDE	49
RELACIONAMENTOS VIRTUAIS	50
QUANDO TUDO PARECE DAR CERTO.....	51
A FESTA DE NOIVADO	55
SOGRAS — NA VIDA REAL E FORA DAS PIADAS.....	56
O FIM	59
COMEÇAR DE NOVO	61